

A wooden box containing a metal spring mechanism and several US dollar bills, including a prominent 100-dollar bill.

N **Q**UANDO O **AMORO É EMPREGO**

PÉ DATERRA

QUANDO O NAMORO É EMPREGO

Encontrei três pessoas no mundo:

- Os que falam o que não fazem;
- Os que fazem o que não falam;
- E os que não falam nem fazem.

Pé Daterra

Ficha Técnica:

Título: QUANDO O NAMORO É EMPREGO

Autor: Pé Datterra

Editora Digital: "ÁGUA PRECIOSA"

Texto: Verdana 12

Capa: Belson Hossi

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

Lubango, 2023

Índice

| | |
|---|----|
| DEDICATÓRIA | 6 |
| Agradecimentos | 8 |
| Nota prefacial | 10 |
| O vendedor de doenças | 10 |
| OLHAR O DIPLOMA ATRAVÉS DO INCENTIVO | 14 |
| O PEQUENO EMPREGO DE CERTAS RAPARIGAS | 17 |
| QUEM TE PREPARA COLEGA? | 19 |
| ESTÁS ENVERGONHADA! | 22 |
| CASAMENTO É UM CONTRATO! | 24 |
| CRIANÇA MORRE POR CAUSA DO PAI QUE NÃO ATENDE TELEFONE | 26 |
| O EMPREGO | 28 |
| O FETO QUE FOI FORÇADO A PADECER | 30 |
| CRÓNICAS DECEPCIONADAS | 32 |
| A MINHA AMANTE DA FACULDADE | 34 |
| NUNCA VOU ESQUECER TUAS LAMÚRIAS LAMURIADAS | 36 |
| COMO SE FOSSE UMA CHAMADA | 40 |
| PROIBIDA A VENDA! ESTE JORNAL É INGRATO... | 42 |
| LÍNGUAS QUE SÃO FEIAS QUE MALDIZEMOS | 44 |
| Problemas | 47 |
| ASSIM VOU CONDUZIR COMO MEU CARRO! | 48 |
| IGREJA | 50 |
| ESTOU SOFRENDENDO COM SAUDADES DA TERESA | 52 |
| AVÓ MORRE AO VER SEU FILHO | 54 |
| QUANDO O NAMORO É EMPREGO | 56 |

| | |
|--|------------|
| OS MENDIGOS DO PALÁCIO | 60 |
| PROFESSOR, COMO UM SIMPLES OBJECTO DOS ALUNOS | 62 |
| O MENINO QUE FUGIA POEIRA..... | 64 |
| ANTIGAMENTE NO MATO..... | 66 |
| UM FETO NOS PANOS DO POMAR DO TIO ZÉ | 68 |
| O GATO RECEBEU O TELEFONE..... | 70 |
| LÍNGUAS QUE SABEMOS NÃO ESCREVER | 72 |
| OS PEQUENOS SÃO OS QUE SOFREM..... | 76 |
| SOMOS TODOS PARALÍTICOS..... | 78 |
| A DOENÇA DO AFRICANO | 80 |
| DOIS MIL DIVÓRCIOS..... | 84 |
| OS HOMENS DO GIZ | 86 |
| E PORQUÊ APRENDEM <i>PORTUGUÊS</i>, AS CRIANÇAS?.. | 90 |
| <i>E COMO SE CONHECEM AS COISAS?</i>..... | 94 |
| NÃO PENSEM QUE A VIDA É UM MAR DE ROSAS | 98 |
| PAU DE ESPÍRITO..... | 102 |
| OPERAÇÃO RESGATE..... | 106 |
| E AGORA, O DINHEIRO?..... | 110 |
| VOU LEVAR MEUS POEMAS..... | 112 |
| Glossário..... | 114 |
| Autobiografia | 116 |

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra em especial à minha família, aos queridos companheiros do quotidiano, deste país Angola e do mundo afora...

À TERESA, minha refém!... esteira do meu corpo, engraxadora dos meus sentimentos, obrigado pela preferência, e que entre nós exista mais amor – compreensão, acima de tudo à luz de DEUS!

Ao meu pai, Pedro Cambuala, e à minha mãe Helena Mambo, professores insubstituíveis da minha vida.

Aos meus filhos, que possam encontrar belas lições, e, com elas aprenderem que a vida é um programa e tudo é uma tradição!

Para os meus familiares; Deus no volante!

Para ti, **Terinomauro/a Muyovoli Hoque Hipepe Vitorino**, minha criança...

Para ti também, caro leitor; - estas letras entrecruzadas por quem sempre guarda a poesia bem saudável na alma.

Para vós companheiros de todo mundo... abraços!

A Deus criador meu! Vaketu!

**Quero estar onde vocês estão,
Para eu falar de mim mesmo...**

Pé Daterra



Agradecimentos

Agradeço a Deus, de Abraão, de Isaac e de Jacob, pela bênção! Por encontrar entraves na minha sobrevivência, sem me abandonar, nem eu me afogar. Ao Professor/Escritor de trato fresco **Chia-KMK**, pela justiça, simplicidade, solidariedade, pelo incentivo harmonioso, pelos conselhos e mais... que Deus o abençoe!

Ao jornalista Pedro Tchissingui, por ter-me concedido sempre a Rubrica Letras Cruzadas na Rádio Huíla, ao Jornalista Calvino Simões Kalipwenye, pela amizade, e aos demais jornalistas da mesma estação emissora, grato pela correspondência.

Agradeço a todos os meus ilustres professores, em especial ao professor Ferreira Ngunga, pelo encorajamento; Anselmo Vieira por tudo, agradeço também aos poetas: Luz de Luís, Das Cabaças, Kizuwa, Aleras, Mapapo, Kassala, Chequito e tantos outros pela amabilidade...

Ao meu leigo da terra brota e esverdeada Comuna do Hoque, o meu vaketu!

Rendo a minha gratidão aos fazedores de artes, que andam por aí, por todas as interacções que me serviram de asas para novas ideias.

Em suma, os meus agradecimentos são extensivos à minha família, pelo carinho profundo e não só... como também agradeço intimamente, a todos os que poderem ler esta obra e tirarem dela uma lembrança para a vida. Minhas palavras ainda não têm cor de agradecimento!

Obrigado (vaketu)!

***Os escritores verídicos são lembretes dos tempos,
pois, estes nunca são esquecidos de vez!***



Nota prefacial

O vendedor de doenças

Depois da conduta sexual, um espermatozoide de fecundação dos gâmetas queima o útero. Sintomas foram se espalhando nas veias sanguíneas pelo corpo, e a doença de arrependimento começa quando as dores estranhas alugam o organismo. A doença de prolongada morte explodiu o cemitério como tantas outras, foram anunciadas por mais de centenas palestras, nas escolas e capelas da nossa vida. Quando a Sida se manifestou, nos sexos dos macacos, as entidades máximas fabricaram a camisinha acreditando que em cada pecado, era necessário pedir perdão. Todavia, fomos surpreendidos pelas receitas passadas, pelo doutor Cubano, após termos solicitado uma análise sanguínea naquele centro contagioso. A pessoa afectada, já tinha recusado fazer os devidos exames, pedira-nos para que não o levássemos em qualquer lugar, estável os seus sintomas. Caducadas as vaidades, as forças, passou a se apoiar na barriga da cama, para agrafar seu corpo que aos poucos secava; a força e os ossos do esqueleto já se conseguiam calcular. Nas cidades e campos, as doenças estão na margem das conversas, e os mais velhos não se cansam de praguejar as crianças que parecem um espelho a quebrar. Bom, melhor passar os avisos para não encaminhar-se a ser culpados. É dever dos pais, emprestar educação às crianças e explicar os remendos da vida. Porque a vaidade não entra no caixão.

- Começa-se a gatinhar, para se ficar de pé.

“A Sida não tem cura”. Avisa-se. Mas não se tem certeza. A Sida não tem cura para quem a quer. A Sida tem cura, então. Não é uma doença admirável, não nos toca sozinhos. Nós somos quem a procuramos. Sua transmissão

é lenta e silenciosa que nos faz esquecer os dias enganados, assim sendo, vimos emagrecer aos poucos a areia humana, e, nos ensina a sofrer agora. O desejo do amor actual passou a ser um lucro de doenças do namoro como primeiro emprego. Como consigo, que para me casar devo namorar com objectivo, ter educação e maturidade, e não beijar o invisível, poeira e plásticos, pois, tudo ao meu redor pode ter qualidade, mas não valor. Tudo pode ter qualidade, mas pode não ter valor. Hoje o namoro é negação à nossa existência... Nos bairros, nalgumas vezes, reparamos situações ameaçadas de violências, afogamentos, assassinos, abortos, mortes, manifestações, promoções, concursos, elogios, bem como outras conhecidas ilegalmente. Ser escritor, leva nisso o prémio de perceber o clamor do povo. Em que o graduado é o poeta!

Queridos companheiros! Todo livro é um processo acabadamente inacabado. Este é um outro qualquer, que pelas cores dos tempos, por sua vez, também sofrerá possíveis alterações nas futuras reimpressões. Tal como o "O Preço da Imoralidade", este não é um livro de ser lido pela poeira, nem um livro que trata de mim, mas sim, de nós. As vicissitudes, quaisquer que elas sejam; influenciadas ou hereditárias, singulares ou plurais, extrínsecas ou intrínsecas, enfim, tudo o que envolve a física da vida, aqui no óbito do sol, é igual a lágrima e doença que não tem cura a cada dor do nosso corpo. Às vezes nada fizemos, mas sofremos por culpa desconhecida... porém quero que não sejamos assim!

A vida é como uma fogueira, quando sentimos frio, queremos nos aquecer, depois da quentura queremos voltar a sentir frio. A vida também é como uma câmara fora do pneu. Às vezes, pervagamos certos problemas, por lições, que iguais pessoas tardam em acreditar, eu pessoalmente já

cheguei ao ponto de dizer que a minha vida estava avariada, já fiz voto de que sofria sozinho no mundo, mas confesso; já cortei por umas... pois, a vida é uma metáfora, é como um objecto de ejaculação, aliás, a vida é um defeito para connosco...

As doenças que lamentamos hoje, precisam de um silêncio mais do que farmacêutico, para uma meditação comum sobre as crianças lhes mostrando como se faz o alicerce olhando para os lados, aprendendo com as escaleiras adultas, sobre as nossas escolhas.

Os textos que aqui habitam, referem-se aos tempos do cá, e, saúdam o hino do ontem, do hoje e quiçá do amanhã; como também dos namoros exploratórios, das doenças sociais (desigualdades de direitos, desempregos, óbitos, casamentos, línguas, bandidos) em que também sou afecto como simples pessoa e como escritor. Muitos textos são baseados em relações humanas, foram escritos em: passeios, conversas, debates, escolas, igrejas, palestras, serviços, ruas entrecruzadas, dentro e fora dos olhos de Angola com os olhos de ver. Toda pessoa tem sempre um segredo na sua vida, que não conta a ninguém. Todos nós temos uma história para contar. Passamos infundavelmente por umas... vivemos uma vida artificial e sobrenatural. Como disse Kabrall Mendes, na sua obra: A menina que Coleccionava Ossos "dormimos na realidade e acordamos na ilusão". Pois, não quero que sejamos pessoas ilusórias.

Por isso, espero que a minha fotografia de palavras, crie reacções para não oficializar os problemas que atormentam as pessoas, e, por conseguinte, são as pessoas que se sentem estrangeiras nos seus próprios quintais. Quero alertar, a fim de preservar um ermo mais caótico e

apaziguado de total verdade libertadora. Entretanto, o sol nos vê a nascer, e o sol nos vê a morrer.

A título de exemplo, o namoro que serviu de emprego nos tempos actuais. A vida é um programa e tudo é uma tradição.

Finalmente, quem é o vendedor de doenças?

Então, vale a pena ler os avisos com os olhos de sono!

Meus queridos companheiros, passem sempre os avisos, para não existirem culpados!

Lubango, 31 de julho de 2018

Atenciosamente, Pé Daterra

OLHAR O DIPLOMA ATRAVÉS DO INCENTIVO

As pessoas andam mesmo cegas de opções. Chega a hora de trabalhar, mas os cérebros estão em off, precisam de banhos, e a experiência ainda em fuga. Aonde andam os incentivadores! Essa pergunta anda casmurra e silenciosa na mente dos cegos. Muitos correm atrás da faculdade para possuírem uma licenciatura, alguns recebem o incentivo pelos familiares, outros pelos amigos, outros por não saberem mesmo como fazer uma boa escolha, ou porquê está a se formar neste ou naquele curso?

Os resultados apresentam-se no momento da profissão. Ali o equilíbrio fica tão difícil que o diploma, as incompetências de chefia transformam-se em espinheiras de tumor por não ser nossa área com que sonhamos exercer. O emprego é só por enquanto, já não é minha área. Escutamos bem “quem não arrisca não petisca”, já nunca sonhei ser, isto ou aquilo, nunca foi minha vade-mecum, mas como é a primeira oportunidade que apareceu, não tenho como não me adaptar. Fenomenalmente, baixa-se o seu nível académico, a adaptação nem sempre se enquadra com o diploma. A incompetência nos abraça, ri-nos e agradece!

Professores na sala de aula orientam: horários semanais, planos de aulas, sites, leituras, conselhos, exames, actividades, tarefas, trabalhos de grupo, palestras, enfim! Tantos lamentos. Alunos e estudantes choram por tantas exigências, e amanhã a professora Elisabeth disse: eh, “tamos em aula, sinão querem matéria, intão fazem silêncio, yeah”?, tipo nada. Falta o amor pelo curso em que se formou ou esta a se formar. A imaginação parece que vem da Índia, a motivação é sempre escassa. A maioria é consolada pelos incentivadores, tios, pais, primos, sobrinhos, familiares ou até mesmo amigos. O puxa-puxa é

o ginásio de alunos e estudantes por quem incentivou, porque prometeu dar-lhe emprego, antes de ser exonerado, sim!

No momento da formação, alguns já se arrependem, mas pronto. São quatro ou cinco anos suados na batalha pela conquista deste diploma. Dizem os pensadores, "o caminho faz-se caminhando", e, para quem mostra desempenho, o superprémio é o diploma. Portanto, licenciados já temos a comer poeira nas ruas, já temos milhões de mestres stressados em Angola, já temos doutores fabricados em Angola. Será que o mercado angolano respeita o diploma? Trabalha-se mesmo de acordo com o nosso nível de formação? Ganha-se mesmo de acordo com o diploma?

- Ah, são mais mil pedaços de perguntas. Parece que não estamos bem oferecidos nas empresas, o mercado de desemprego angolano não promove pela formação, mas pela afinidade. Na 3ª classe me aldrabaram assim: Angola é um país é rico, é belo e é grande, mas penso que o mercado é restrito. As dificuldades notam-se, pela hora de selecção, apontam-se as palavras; aquele aí não trabalha bem, não tem competência, só por causa do sicrano, filho do fulano, é por isso que está ali. Eu sou quem merece fazer aquilo... aliás, o trabalho que ele faz, eu sou quem devia fazer...

- Temos licenciados desempregados, competentes, angustiados à procura de passatempo, em que algumas empresas recrutam a noite. O diploma nem sempre é a condição de acesso, talvez de influência, sim! As barreiras sequestram nossos sonhos e interesses. Quando darmos conta, quem nos incentivou já foi exonerado...

Em suma, sejamos bons optimistas de nós mesmos, e chega de incentivo para que sejamos bons profissionais!

Podemos até pedir conselhos, as pessoas vão mesmo é nos incentivar, mas devemos ser seguros em tomar decisões.

29 Junho 2017

O PEQUENO EMPREGO DE CERTAS RAPARIGAS

Finalmente, eu amava, ao ponto de xingar outras mulheres. E me desencantou ao ponto de massacrar minha alma, envergonhar meus olhos, enrugar minha voz e sussurrar minha derme... até fiquei tonto, acanhado e humilhado como homem. Espero que comemorem bem o namoro... eu cá ainda enxugava suspiros e ressacas de angústias... começávamos a namorar em tempos Novembro, eu como professor, o salário falava mais alto, as palavras mais baixas, as carícias e os beijos faziam barulho nos finais de meses... encontros daqui e dacolá.

Quando nos apaixonamos, só pensamos em encontrar praias frescas, descansos leves, águas congeladas e lembranças suáveis... sentimos apenas sintomas de amor, puxadas daqui e dacolá; essa cultura do ocidental, com hábitos e costumes de cobrir corpos, mentes e corações, em conquista de vencer doenças d'alma. Tudo nos é aprazível, aromas, cores, flores, livros, anéis, poemas, abraços, sorrisos como também dinheiro... assim nos sentimos borboletas! Quando nos conquistamos, nos deparamos no rosto do multicaixa, com olhares ondulados, palavras cruzadas e sentimentos incertos, na solidão Novembro; tudo começou num breve sorriso faminto de amor. Mas elas acham-nos, como BAI.

O resto só é corno e traição... só sei que, em Janeiro com o salário em atraso a cena começou a azedar; mesmo assim investi bastante com o meu grande amor; já no antigo Fevereiro enviou-me uma mensagem dizendo: oi, que presente me darás no dia 14? Se não me deres nenhum, a nossa relação vai abortar... eu quero um presente maravilhoso, fantástico, nada de poemas. Respondi: oi fofa, o salário ainda não veio; - eu não quero saber, a deve nos

teus colegas. Uf! E lá vinha devagarmente, o senhor Valentim, sem nada nas mãos! No dia 12, pediu-me que lhe enviasse um saldo, não enviei por não ter. - Parece que és muito agarrado, não adianta ficar contigo...! Hoje, o namoro é felicidade se há cache em mistura, além disso, é crise amorosa com imensos problemas... assim o homem, não é crido, não é homem, não vale, não presta para nada. Ter mais de uma namorada foi passado, hoje é mais económico ter duas faculdades... o namoro é um estado psico-promocional.

Para cá do século XXI, o namoro tornou-se pequeno emprego para algumas "novinhas" crianças... dificilmente que um rapaz conquiste uma rapariga, e que ela quando quer prová-lo, não lhe peça, um saldo, um gelado, um cabelo, um telefone ou algo paralelo...

Aprendi que algumas pessoas vivem sem alma e fazem tudo por inocência!

- Pois, se tu és kunanga, não conquiste ninguém, nem se apaixone, ignore, senão queres chorar por alguém, que te valha de passagem... sofra apenas com seus impulsos, do que sofrer quando estiveres vazio, sofrer pensando no que gastaste, e, no que não ganhaste, depois de ela gastar o pouco que tinhas e se ter ido embora. Também, há outro lema de que, "quem não tem filho, é chamado de mbaku/ontimpe", essas falácias africanas... A vida regista mais coisas mitológicas, pois, é preciso de maturidade e firmeza. Cansa tanto, pagares algo que não consumes. Em suma, faz o que entenderes, mas a doença é tua!

Agosto, 8, 2016 – Lubango/Mapunda

QUEM TE PREPARA COLEGA?

Finalmente, de dia queremos ser todos iguais. Mas de noite só cada um sabe como dormiu, aonde dormiu e o que fez. As boas pessoas são aquelas que nos dão bons ouvidos, e nos mostram o caminho, porém, no mundo daqui ninguém trabalha de graça.

- Ove, ó coiso; tu és muito sério e responsável. Estás sempre concentrado e muito calmo. Me fala ainda da tua vida! A tua família é da onde?

- És casado? Não! Mas vives com tua mulher?

- Não! Hum, e vives com quem que prepara sempre a tua roupa? Vivo sozinho com uma irmã de 13 metros de idade. Hum, sério? Porquê? E a tua família vive aonde?

- Você é donde intão? Hã, só veio aqui, por motivos de estudos? Sim!

- E quem faz esses trabalhos de casa... cozinhar, lavar, engomar... a tua irmã? Não. Hã, pagas alguém? Hum, se tal dinheiro ainda não chega, arranjo mais alguém...

- Nunca na vida... Eu sou quem faz!

Hoko, sinceramente! És um homem higiénico yeah. Todo dia que te vejo aqui na faculdade, tu estás sempre calmo, com roupas limpas... és muito responsável!

Epá, eu sou um solteiro grande, maduro, com carácter e dignidade.

- A tua namorada, talvez é que às vezes, faz por você!

- Não, não! Hã será que não tens? Sim, ela vive atrás dos céus. Kkkkk hum, você é mesmo Pé Daterra RV. Rsr rsrsrs aié? – Assim atrás dos céus vive lá com quem? Miux, olha! Você precisa arranjar uma Mulher (com inicial maiúscula),

estas a ver; Mulher! Essas suas características, não são para ter aquela aí do bairro; que não sabe nada. De cara baixa... não vai dar certo, viu... hum!

- Tu tens que arranjar aquela que também entende isso aí de poesia, para não aborrecer seu coração. Porque você está sempre a escrever; mesmo nas aulas, não imagino papéis na tua casa.

- Rsrtrs já imaginaste namorar com quem não sabe isso... estás a declamar seus sentimentos de poema pra ela, e, só está a ti olhar. Nem te acariciar...

- Essa assim vai te cansar. Porque não entende, às vezes, estás a usar as suas figuras estilísticas e ela nem está, nem aí. Você vai só se aborrecer com raiva. Jura!

- Yeah, continua assim. Gostei muito... Às vezes, vestir bem não significa pôr roupas novas, mas lavar, engomar e estar sempre limpo. Cabelo, barba, dentes, e roupas bem limpas, às vezes mesmo, também não precisamos de perfume.

- Tipo aquele colega aí, deveria só se organizar lá mais um pouco, né? Ele vem sempre com ramela, mal cheira, até não dá vontade de conversar e sentar com ele!

- E depois com esse tempo de frio aqui mesmo no Lubango?! Heheheheéé, juro com Deus! É professores, é alunos, é pais, é crianças, é vizinho, ninguém mais banha.

- Olha! Continua assim da forma que és. Pena que eu já sou uma Senhorita, senão já era. Mas você precisa encontrar uma Mulher que combine suas características.

Pois, vestir bem não quer dizer que você deve ter muito dinheiro, para fazer compras de roupas novas, perfumes de

Paris, França, Itália e demais... Mas o bom cuidado higiênico corporal, chega.

31 de Maio do ano que noivei

ESTÁS ENVERGONHADA!

Há dias, conquistei uma moça muito linda que conheci quando viera da faculdade de jornalismo, mestiça, alta e tão baixa, com sorriso escondido numa botija. Quando nos beijávamos eu tinha que inclinar a cabeça, porque sua altura só chegava na direcção do meu sovaco, tinha seios duros como maboque, e olhos iguais ao fundo do espelho, pernas como um peixe grelhado; convencido, pedi-lhe o sexo de seu amor e disse que não; perguntei o porque, afirmou que tinha medo de conceber, seu cheiro atraia mais que a oração do Pai-Nosso. Ah, santa Lua!

Meses depois, pediu-me que fosse me apresentar a seus pais, senão me deixaria logo, na verdade eu amava ela e queria algo sério, pela minha idade, já não dava para namorar sem objectivo, fui num domingo mais convencido, me apresentei e disseram que não confiavam em mim. Para isso, queriam mais falar com meus pais. Como não queria perdê-la, mandei meus pais numa manhã cinzenta com sol de ervilha. Levaram consigo na kaleluya, trinta grades de bebidas: quinze de gasosa, quinze de cerveja, dois baldes de makau, um de quiçângua, um garrafão de vinho, uma embalagem de caporoto e diversos, pensando que iriam se admirar.

Meus pais levaram um sol, mas na brisa da aurora, vi meu pai voltando as pressas, perguntei e disse: - uma vez que confiavam muito na filha que era virgem, queriam mais quatro panos para a avó e a mãe dela e um fato branco para o papai. Eu como não tinha boas condições para casar, fui para Luanda da sorte, fiquei lá quatro meses, no quinto mês, ligaram para mim que a noiva estava grávida – como assim? – Ninguém explicava, o cheiro dela muito largo atraiu outro muadiê, e o muadiê lhe comeu o coração com um simples toque e apareceu gravidez.

No vigésimo primeiro dia do quinto mês, parti de Luanda para Lubango, logo que ouviu que eu estava por cima do caminho, foi numa kimbanda tratar receita do aborto, lá vinha a noite esquisita sem estrelas, nem ruídos, apenas

vento bonançoso que aflagava o teto, assim que o vento cessou, peidou a gravidez. Os finos de sol, já espiavam pelos buracos e os pintinhos cacarejavam lá fora, afinal amanheceu, e lá dentro lutava sozinha, quase que empurrava a vida.

A mãe dela, ex minha sogra, sentiu a demora acordada da filha, foi lá dentro saudar a filha, logo que entrou, a sala estava vermelha muito vermelha, perguntou: o quê isto? Mas ela fazia a divisão silábica do ar, separava a respiração cutânea, a mãe com lágrimas que brotavam de fumo, olhou onde tinha gravidez, tinha nada, voltou a perguntar aonde estivesse pelo menos o lixo – deitei lá no caminho que vai no rio, mentirosa, corajosa, guardou o feto num balde. Ai, as duas da tarde sol muito hirto, se pôs no caminho...

- Vais aonde?

- Vou lavar; o feto já muito podre estava no fundo da roupa, ela com um olhar engrossado, esperta, atirava o feto numa cova a beira do rio e graças aquela senhora que lenhava lá na mata e lhe viu; curiosa foi lá ver o que a miúda tinha deitado, e encontrou uma bebé já escura, madura e podre, era uma menininha linda, com cabelos revelados, a senhora com sussurros penosos chamou o mundo para sepultarem aquela casca grossa! Eu não quis mais dela, o rival só queria a sua filha gravidez. Não entendo, essa criatura! Deus é quem fez essas coisas... pois, a vida é um lixo que apodrece!

Finalmente, nasceu a vergonha. Ficou envergonhada! Agora pergunto: e por quê fazemos sexo? É para fazer adianta só de crianças?

Aí você responde...

Hoque, 09 Outubro 2016

CASAMENTO É UM CONTRATO!

Finalmente, namorei uma moça que não pude acreditar, que viria me quebrar a cabeça, aconteceu numa sexta-feira, em que no sábado iríamos subir no altar... Eu não pude, mas acabei acreditando. Namorei ela durante três anos e três meses, como já havia feito apresentação, daí resolvi fazer pedido. Mas de então, tudo já estava preparado para contrair o matrimônio lá mesmo na paróquia Santo Agostinho, dois meses depois programamos o dia do casamento lá no altar, vejam só o meu azar... como diz o ditado: "azar não é só óbito".

Armei uma saída pelos locais turísticos com ela, e ali manifestou um belo sentimento que parecia não vir se apagar nunca, de que me queria para sempre, como seu tudo, único e insubstituível, mas terminou pedindo-lhe levar para montar a beleza no salão. Ah, como fazia por amor, fiz com toda qualidade do meu sangue, mas num belo dia lhe encontrei em flagrante delito com o seu ex. Ih, caraças! Como me senti ferrado... Ela **começou** a vomitar desculpas, mas improvisadas desculpas. Eu fingi que perdoei, que iríamos casar sem macas, juro por DEUS, não dormi pensando naquele processo; porquê teria feito aquilo comigo? Tentei nadar na noite, infelizmente não aguentei; a única decisão que tomei é programar uma viagem urgente à longa quilometragem, mas antes de viajar decidi esfriar a cena, fomos namorando mais uns tempos contados como se eu estivesse esquecido. Esperta me perguntava se lhe tinha perdoado de coração, mas eu lutava contra a minha alma e respondia; eu a perdoava e amava você. Também esquecer fiz-lhe!

Na cegueira da manhã de sábado, se aproximando a gala da lua-de-mel, decidi seguir a estrada e segui ao mais longínquo da tristeza. E naquela manhã desliguei meu celular e só voltei a liga-lo mais tarde, assim que liguei uma mensagem entrando: oi amor, estás bem? Eu te quero. Hoje o nosso melhor beijo vai rolar no altar junto ao padre *Inocente*. Mas já eu a quinhentos quilômetros de viagem... eram já 8h30, quando ela estava preocupada com meu

silêncio e demora lá na capela, as paredes estavam todas decoradas, os bolos todos queimados, os nacos todos a serem grelhados, as pessoas prontas para testemunharem, tudo pronto; até as moscas deram conta que ali se faria casamento; enviou mensagem, aonde eu estivesse e respondia que estava quase a chegar no céu, e ainda eu acrescentei dizendo: me perdoe também por ter dito que te perdoava ao te encontrar a fazer sexo com o teu ex. Sinceramente eu não consegui me conter, se ainda não casamos já me traíste, quanto mais casarmos! Os irmãos da igreja ficaram espantados quando viram ela a rebolar o chão sem respirar, começando a se despir, a gritar e com lágrimas a lhe esfregar o rosto. Pois, as testemunhas também esquecem o que sabem! Pensava-me, quem inventou a frase: "não faças ao outro o que não gostas de reticências".

A traição destrói a saúde. Nas cartas de pedido ou mesmo nos alambamentos, tem havido muitos exagerados, pedem muitos haveres. Sim, certas famílias pelo factor pobreza, têm vendido suas filhas pelos haveres. Têm se aproveitado nos tais casamentos ou uniões de facto. As tradições têm afogado certos relacionamentos, as igrejas também nunca ficam de fora, têm contribuído ao aculturado. Eu penso que, tudo o que cheira a mal, aquilo que não é bem-encarado, devia ser excluído, talvez assim veremos a nossa sociedade mais resgatada, até mesmo da cultura ocidental. Não nos limitemos apenas em apontar os problemas.

Finalmente, não sei como será a próxima geração, se continuarmos com certas atitudes, mas lembre-se que, casamento é um contrato! Pense nisso!

Novembro 12 de 2016

CRIANÇA MORRE POR CAUSA DO PAI QUE NÃO ATENDE TELEFONE

Era uma vez, ali mesmo nos bairros do mundo. Um casal que possuía quase tudo e que parecia muito feliz e não se importava tanto com os vizinhos, ao murro. No bairro, chiavam eles... os dois eram funcionários efectivos no público, e, colaboravam no privado, eram esses de duplo emprego. Tinham três filhos e quando saíam, a responsabilidade caía nas mãos da empregada em casa. A esposa parecia assim meio gentil e o esposo, nem pensar; números estranhos não atendia, o portão tinha um sino. Quem vinha ali tocava tal sino, e depois de 30m', só atendiam. Tal marido, até as moscas lhe fugiam e quando soltava a voz, o mundo calava.

Certo dia, o sol acordou muito teso, sem se aperceberem disso, eles foram para os seus serviços de dinheiro, bem charmosos; mas acontece que uma daquelas crianças foi de surpresa apanhada pela febre-dos-três-dias; coitada da empregada não tinha telefone nem sequer sabia escrever. Ali estava toda indignada, sem saber o que fazia. As horas foram passando vermelhas, a criança enfraquecia cada vez mais e a voz já não ficava de pé... mares de suspiros e lágrimas nos olhos da empregada, até que lhe apareceu pela cabeça a ideia de pedir apoio aos vizinhos, para ligar aos pais..., mas infelizmente, sem sucesso, o número da mãe encontrava-se desligado por engano, e do pai "chefe da família" o tal bronzeado, chamava e o gajo não atendia, porque quando estava no serviço parecia estar no céu... de tanto insistirem em ligar para ele, tinha coragem e desligava as chamadas. Se enviassem uma mensagem escrita, talvez reagisse. Mas nenhum pensou...

A subordinada resolvia falar com um vizinho doutro lado da montanha, que tinha uma viatura, embora em mau estado de conservação, a fim de apoiá-la até a pediatria, pelo menos. Mas esse disse assim: se fosse a tua criança que estivesse doente eu iria te levar tão logo, sem pagar-me nada; nós com esses não temos boa relação, não falamos, e

se essa ajuda viesse deles talvez daria... sinceramente, só pelo seu consentimento, confesso! Não, não posso, e sonogou as palavras...

Que pena!! Quando ela apressou os pés, encontrou a *criança* já toda fria! Alma bendita, não esperava a morte assim de surpresa, lágrima a lágrima, dor no fundo afundava, perdeu o prazer de viver... ó inocente, ó criança sem pecado! Que sua alma descanse em paz!

Finalmente, as vaidades não mostram nada, quando esses voltaram, ficaram mal-agra-decidos, a terra rasgou e sofreram muito por estes actos. Por essa dor que não conseguem pagar. Pois, lembra-se: às vezes, você parece que tem tudo, mas haverá um dia que se meditar bem, darás conta que não tem absolutamente nada, afinal! Saiba lidar com os próximo, e lembre-se que somos totalmente iguais e a casa de todos é no cemitério! Vaidade das vaidades é igual a vaidade e vento que passa. Como podemos ler, em colossenses capítulo dois versículos dezasseis: que ninguém seja condenado pelo dinheiro, pela comida, pelas festas, luas novas e sábados, se envaidecendo com pensamentos; tudo isso, é sombra do que devia passar. Mas a realidade é Cristo.

- Não se esqueça. Passe aos próximos para deixar, sempre um bom dia.

- Também, passem sempre os avisos, para não serem vítimas...

Pois, homem que vive sem cultura, sem educação, é perfeitamente um bruto!

Pense nisto! Aquele abraço...

Aos 24 do mês de azar de 2017

O EMPREGO

Eh, finalmente, estamos a viver um mundo de ameaças, onde o stress tomou conta das pessoas... um mundo em que cada um quer lutar contra o outro... trabalhos que certas pessoas exercem causam stress, se um pai já é stressado, a tendência é contaminar tal stress à criança, tornando-se hereditário... é bom controlar o stress, é um mal que não pode nos dominar... Na verdade, na verdade, a juventude está a abusar excessivamente as drogas, alguns pela influência de amigos, outros por verem seus pais a consumirem parecendo-lhes como algo normal; outros ainda, por falta de emprego, às vezes penso mesmo swimmm... se a juventude ficar sozinha neste país chamado Mundo, tudo vai se estragar; porque, ainda assim mesmo cercada com idosos, já não há respeito como antigamente, mas se o pai abusa qualquer droga ao lado do filho, qual será a sensação do filho?

Jovens angolanos sonhavam emprego, mas ainda não têm experiência e o governo quer quem já possui quatro, seis ou oito anos de experiência; muitos estão a exercer certas funções a mais de sessenta ou cinquenta anos; e esses, mesmo velhos não querem deixar espaços aos novos, isso tem trazido muita confusão, muito mais aquém dos poderes; a não ser que essa doença lhe rompa os ombros, e se assim for ele é quem indica aquele que vai lhe substituir, tendo ou não experiência. Claro, muitos não gostam de serem afastados dos cargos que ocupam, mas se for a doença, é o maior desejo. Em consequência disso, os jovens andam stressados, principalmente para aqueles que apostaram na formação e guardam seus certificados por baixo da poeira... Mas é bom apostar na formação, as oportunidades só aparecem uma vez, já imaginaste não

estudar e te pedir um certificado para trabalhar nalgum lugar?

– O que seria de você? – Então, é melhor só estudar e guardar certificado!

– Quem sabe se algum dia Deus é quem te vai seleccionar... é bom ter fé e esperança! Não te desespere..., mas é bom não confiar muito no governo. Pois, lembra-te: ele é o agente capaz de atrapalhar a tua vida. Desculpa falar isso!... Hoje o mundo é para os fortes sonhadores!

Aquele que diz: está ali o fulano e o sicrano, estudaram e não têm emprego, vou estudar mais para quê! Esse só quer que vocês sejam iguais, não aceite isso, siga e enfrente. Mas não confie tanto no governo. Só um exemplo: eu sou lavrador e muitos me invejam por completar sempre as coisas; antes da chuva cair eu tenho que preparar os materiais e depois acordar cedo. Alguns sussurram assim: ele sempre prepara sem saber se tal chuva virá ou não, é melhor esperar até quando cair; essa maneira dele de ser é de feitiço! – hum, quando a chuva cair eu só acordo para ir charruar e ele acorda para procurar dinheiro e comprar os materiais; imagina: assim seremos iguais?

– Se calhar até quando conseguir os materiais a chuva foi e a chata terra secou, agora quem venceu? – Eu ou ele?
– Quem vai comer primeiro maçaroca? – E quem vai continuar a surripiar? Rsrrsrsrs é engraçado nê? Finalmente, é melhor ganhar pouco ou até quase nada, em um lugar em que você poderá aprender muito, do que ganhar muito em um lugar onde irá aprender nada.

Pense nisso!

Dia de stress do mês de desemprego de dois mil escassez.

O FETO QUE FOI FORÇADO A PADECER

Certa vez, um sol nasceu num dia qualquer com raios de amor e ventos de alegria que passavam vazios, em que dois corações, curavam-se iguais num leito com suores de felicidade, trazendo mais um ente no mundo, ao fazerem exercícios da cama, em que as raparigas não conseguem se manter em silêncio quando estão a engolir o sexo. O sexo não é pecado quando é bem feito; pecado é quando estiveres a faze-lo, em vez de dominar o seu período fértil, dominas essas palavras: ah meu Deus! Não me rebenta, vais me estragar...

- Deixa ainda ficar bem, senão vais me partir... aiiê, minha mãe dos céus... hoje vou morrer... Por favor está a doer! Até aqui, também o Pé pecou. Quero perdão, Senhor!

Bem, a palavra favor, significa graça; e a dor mais funda é daquele feto que minha colega *Lisandra*, encontrou a dormir numa cama adaptada de sapatos, ali ao lado do prédio 4; mas não sabia porque estava ali, nem quem o trouxe... nem a hora que iria acordar, para dar o seu primeiro choro, não sabia, a não ser se a escuridão permanecesse naquele local, em que ninguém passasse por aí, e desse conta daquela criatura, que estava dormindo na caixa de sapatos e ainda por inocência dormia nua, fora de ventre de sua mãe... só não sei se aquela caixa de sapatos era de seu pai.

A colega *Lisandra* como mãe, sentiu-se despedaçada, arrepiada e fotografou o feto que mostrava aos demais colegas na sala da Faculdade de Ciências Sociais e Desenvolvimento Humano na área de jornalismo IGS/Huíla; sim. Ela tinha feito isso; e sublinhou no quadro com carvão branco dizendo: "amigas; se não dá não façam, do que fazer e não dar a vida".

A minha inquietação era: será que a mulher que decidiu fazer aquele aborto foi violada sexualmente por um psicopata? Quê talvez, sentiria vergonha, quando lhe perguntarem quem é o engravidador? Ou então, tem vergonha de ser mãe? Se sim, porquê fez? Quando você faz espera o quê?

Eu também não sei sobre essas inquietações. Mas o que eu sei é o seguinte: Mulher! Para tu chegares a idade de conceber, quem te concebeu primeiro sem te recusar a vida sofreu e não foi burra. Então, se tu te sentes grávida não faças o aborto que é pecado, faz o seguinte: fala primeiro com a tua mãe, e não com tua amiga; mas fala de uma maneira humilde, podes até chorar, não faz mal, até porque o choro é dos fortes, e o poderoso filho de Deus certa vez também chorou!

- Os dias são escuros! Mas dão frutos... cuide dos frutos!

Obrigado por trazeres um ente no mundo, sem recusar a vida. Se não quiseres ser Mãe com eme maiúsculo, de então, evita, previne-te, não faças sexo apressadamente. Espera o momento próprio.

Pensa nisso!

**Aos dias de não a violência contra criança,
Setembro 2015**

CRÓNICAS DECEPCIONADAS

- **M**^{bon ndia...} - Mano, kota, tio, mi ndalaa ndessi.

Finalmente, é *contiiinua* tristeza forrada nas cabeças... os pais deles não sei aonde andam; aliás andam ali fabricando outros filhos... quem é o pai daquelas crianças que pedem esmola naquelas ruas?... Humilha-me bastante ver uma criança que podia ser protegida pelos seus progenitores, andando pelas ruas com garganta cansada pedindo esmola.

Em vez de estarem na escola a estudar, andam nas ruas a serem assassinadas pela fome, violadas por falta de controlo... seguem as ruas procurando o que acham melhor para acalmar suas angústias abdominais... - pela minha altura, confundem as palavras quando nos deparávamos, nos entroncamentos; tio me dá só 10 kwanzas; kota, por favor tenho fome... e os corajosos; mano só cinquenta kwanzas para eu comprar só bolinho...

Seus pais não sei aonde andavam naquelas envergonhadas horas, aliás, andavam ali nas bwelas, fazendo seus bisnes... são esses pais que temos hoje, em vez de fazerem vinte e quatro sobre vinte e quatro horas trabalhando, fazem desse tempo sexuando... como não **têm** televisor para se divertirem ou rádio para se atraírem, se dirigem **a** cama assim que o sol cambalhota e só levantam da cama quando o sol raiar pelas janelas. Dormem **as** seis horas da noite e acordam **às** sete horas da manhã. Neste silêncio da noite a melhor diversão é o sexo. Você já imaginou, quantos espermas foram ejaculados nesta viagem?

- Deus fez bem esperar nove meses para uma mulher fazer parto; senão muitos fariam filhos segundo seus tesões.

Entre o pobre e o rico, quem se interessa mais em fazer muitos filhos?

Você domina a resposta. Mas depende também de pessoa à pessoa. Muitos nascem por acidente de prazeres, outros ainda pelos vícios, outros ainda talvez, porque foram influenciados. Mas precisamos de acabar com esses acidentes, para evitar que as crianças se percam nas ruelas a pedir esmolas aos desconhecidos. Vi uma grande dor na mulher.

A pior dor que vi em ser mulher, é alguém lhe engravidar, e, depois lhe abandonar. Anonimamente, não se sabe quem culpado é...

Finalmente, a mulher... precisa de denunciar qualquer homem, que lambe as cacimbas sem... A não ser que seja uma manga de dez... a mulher precisa de muito se valorizar, esconder principalmente as partes mais doces de seu corpo vingador e não acordar a fome do homem. Pois, uma mulher, sem valor, sem cultura, sem educação e sem vergonha de si, é igual a algo podre! Mas ao contrário desses valores, dentro dela, mulher sempre será mulher! Uma boa e madura mulher não se deixa conquistar por nada. Pois, já cantou a música "vale a pena ser mulher".

03 de divórcio de 2016

A MINHA AMANTE DA FACULDADE

Eh, é verdade! Finalmente, nunca vos disse sobre a minha amante que conheci na faculdade. Tinha uns cabelos curtos que partiam com ventos e sempre os escondia numa peruca, seus seios eram picantes como a fruta da bananeira, sua voz era áspera como pirão de massango feito ontem no almofariz. Seus lábios eram ciumentos e frescos como a lua do quarto minguante, suas unhas eram como pás das charruas, a peneirar as carícias. Seu olhar ácido como frio, excitava a minha maneta muscular... ah, Deus, é quem fez essas coisas!

- Eh, akome...
- Só era ela, na faculdade!

Quando passava pelo portão, os olhos dos porteiros se divertiam no seu mexe-mexe, seus joelhos nus, fora da protecção solar da saia, exaltavam faminto qualquer prazer sexual, que até os docentes daquela faculdade só lhe davam nota gratuita pela sua postura sensual, e os funcionários da secretaria mesmo com dois e três meses de propina em atraso, nunca negociavam multas com ela. Quando andava atarraxando suas tábuas a saia que mais lhe dava tarefa corria até no umbigo, e ela empurrava-a sempre pra lá, travava-a com suas mãos... meus olhos se feriam no seu corpo de carisma, e meu coração engordava um bocadinho...

Seu sorriso era forte como o feitiço da Índia, até parecia uma brisa da lua nova a olhar as areias, e o batom estampado nos seus lábios, todas colegas da faculdade queriam meter. O perfume dela vinha da Espanha, cheirava pelos ouvidos alongados, a quatrocentos metros de largura, quando faltava **às** aulas era como se fosse tolerância de ponto. Eu sentia-me como a nona lua que traiu uma gravidez na adolescência. Falar sobre o seu vestir corporal, era igual a quem casca uma banana de Benguela pronto a jogar na boca, seu ser era difícil entendê-lo como a regência verbal, mas quando se chateava era como o salário de kilapi em atraso...

Quando a vi pela primeira vista, no descer dos olhos, lhe segui com suspiros, e com desejos lhe abracei, era uma linda menina, sua beleza cortava-me como lâmina, e excitava todos cavalheiros. Não era amiga da inteligência, era apenas namorada da moda. Certo dia fez-me uma petição pelo facebook, que pagasse uma propina para ela; mas eu já devia quatro meses em atraso. Daí começou a encurvar-me ao lento até que deixamos de ser amantes para simples pessoas.

Em suma, bastava olhar na sua esquadria, ali no arame, o paizinho ressuscitava tão logo, bocejava faminto, e querendo passar um fim-de-semana no teu corpo. Ah, como queria feirar nas tuas alturas...

Aos dias dos amantes de Outubro de 2016

NUNCA VOU ESQUECER TUAS LAMÚRIAS LAMURIADAS

A vida é como a
roupa que cada
pessoa coloca no
seu corpo, todos
conseguem ver, se
boa se má, mas só a
pessoa que vestiu
sabe o que está no
fundo.

Pé Daterra

Querida *Teresa*! Hoje venho falar de ti. Da tua bunda que faz os homens engordar os olhos. Quando passas adoram o espectáculo de tuas nádegas se mexendo como as árvores, no gritar do vento alimento o teu aroma, ao teu lado direito do meu esquerdo, improviso a vida em pequenos versos de encorajo, leio fragmentos de carícias engraçadas, lambendo nos teus lábios de mamão, acariciando o teu corpo belo ouvindo ondas abstractas no meu jardim, e, quando me beijas, esqueço de quantos beijos mastiguei, quando me tocas parece um Dj colocando mais um som doce. Ao teu lado me sinto como se estivéssemos a brincar na praia seca mosqueada de areia. Quando aproximas a tua boca e acotovelas nos meus joelhos famintos, fazendo subir a saia, sinto que meu coração está a melhorar!

Ah! Adoro tua voz quente, engomada e fresquinha. Quando te oiço falar parece que consegui um emprego, sim, somos fiéis de fé e domingo, iremos à missa com a bíblia no sovaco. Desculpa, minha santa, eu não sou dietético nem faço parte dos arrogantes, por te amar tanto meu partido és tu, o teu corpo, meu voto por ti não é confidencial, mas sim liberal, até conheço a cor das tuas cuecas, tua voz é minha vizinha do teu corpo liso de museu, dos teus sorrisos em etiquetas de rosas vermelhas. Me sinto de tamanho Deus, eu sentado por cima do teu cavalo olhando no passeio rubro dos

teus olhos ácidos de gindungo conversando sobre nós, até sentires meu pau de carne tirando makulu, e meu Pé a coçar teus joelhos nus e crus fazendo subir a saia e devorando um frango picante. Ali vejo me cobrires com as tapas dos teus seios e nos raptarmos sem desculpas; aí tu morre e só ressuscitas com a minha gravidez. Ah! Nossos corpos apetitosos e temperados na cama; com aquelas toneladas de beijos, nem mais até esqueço aonde meti as cuecas.

- Confesso, minha querida! Abre p'ra mim o quintal da tua alma. Aqui estou!

Aqui na cidade mulheres como tu, optam pelo negócio, para as panelas não ficarem enferrujadas. Não és um defeito para mim, tu és aleijada, paralítica, isso, eu sei! Isto, às vezes te deixa triste casmurra, erguida com cérebro enrugado, eu não consigo te dar pernas que não tens, minha santa, mas consigo te consolar com amor que possuo! Através da minha profissão artística como Pé feito para andar, nem sempre consigo te ajudar a mover tua cadeira de roda, e tu moves poucos quilómetros não é por falta de coragem, mas sim, por causa de muitos buracos nas ruas da urbe que não moves à velocidade, e, nesta época de chuva há raízes de poças de águas e lamas a romper os quintais com carros e motos mal estacionados que não te dão liberdade de deambular sozinha, só para não dizer: que - o governo não emprega pessoas aleijadas, paralíticas. Como tu! Pronto...

O mal do amor é quando faz arrancar o coração, dói tanto; dói tanto como aquela dor sentida pelos demónios no inferno com o arfar das almas descontraídas pela dor. Muitos não sabem viver com as leis do universo, tudo na vida é um programa. Eu ri de lágrimas, quando disseste que ficar sem pernas é o melhor azar da vida. **Teresa**, filha alheia; dentro de dias vais poder ir às assembleias de voto. Não votes mais naquele que tirou as pernas e a comida. Portanto, não chores mais, sinto muito pelas tuas acesas lamúrias lamuriadas com um furúnculo escondido nos olhos, estou cá rogando que tudo de bom entre nós haja, não sei se posso falar, mas se dependesse de mim, te daria as pernas que não tens, ou

emprestar-te-ia as minhas, e poderes rodopiar por aí. Chega, já sei que tua voz é gindungo.

Finalmente, saiba que a vida é um programa e tudo, é uma tradição!

01 Julho 2017

COMO SE FOSSE UMA CHAMADA

Finalmente, se és pessoa muito bonita, não te envaideças, porque o cemitério te espera. Um dia, estava a ver a cor do ar e vi-a, o ar vaidoso, vida impensável. Os ventos têm almas, ainda que não tenham matérias físicas como eu, cada um de nós tem sua alma enquanto vivente. Quero um preço na medida dos teus sorrisos... os ossos da minha voz se esbugalham no colo do silêncio..., o que mais envergonha na pobreza miserável é a nudez das palavras. As pernas estavam sacudindo a poeira adormecida na terra, a minha riqueza estava estendida nos olhos: água, comida e vela fundida é o que mais preciso quando a fome vem me comer o sangue e as palavras, às vezes precisam de cinto de segurança.

Todo mundo fica em silêncio quando falas... tu és a chama dos meus prazeres, juro mesmo, eu só vou deixar-te assim que possuir nas mãos o sol. Batem-me as feias dores, a parede das lágrimas ruminava meu peito, e eu saio fora de mim para pensar se Deus está no céu ou na terra... quero é saber quem mais vive sem outro, se homem se a mulher! Mas tudo quanto quero dizer, ao nível do grito da sociedade, e do grito de literatas, mora sempre a cor da tristeza de vestirem segundo o seu multiforme de vicissitude, já vi pessoas a virarem jibóias, por procurarem mil riquezas. As pessoas banham banhos maria, para mudarem de vida. Maltratam por inveja, outras, com feitiço, bruxaria e no fim morrem vazias.

Ontem mesmo até chorei as minhas próprias lágrimas, senti um desejo forte de comer a carne húmida das tuas pernas de bambi, no vaguear do vento, teus perfumes põem os homens ao assobio acastanhado criando água na boca. Tuas brincadeiras mais íntimas de beijar minha orelha até na curva do umbigo, fazem-me rir à toa; e, sinto minha antena cheia de sistema, com as eternas saudades enevoadas que aquecem os pêlos. Logo que chega o Domingo, e nós debaixo da mulemba com o sol a tossir nos buraquinhos da sombra, sinto tua alma adormecida na minha..., com desejos de ir à lua a pé, conhecer o paraíso, cantar, dançar, entrançar teus

cabelos, beijar tua boca molhada, aquecer o sexo arrefecido, e fazer tudo de repente... ah! Quero a quitanda assada e ácida do teu corpo, com os beijos dos teus lábios guardados para mim na tua boca com palavra-chave. São só lembranças, daquela tarde dominical sentados na cama nos fitando os olhos, acidental com febre de amor, e, após alguns meses consultas pré-natais.

Ah, me dá um bocado da tua comida. Sem ti é como se o dia fizesse falecer o sol, eu sinto-me como uma terra queimada. Quando me abraças, suspiro forte como se sentasse na madeira forrada a pele de cabra; quando me tocas com os teus olhares emblemáticos a sorrir como criança, parece que jogas em mim um balde de água fria, na época do cacimbo que até me leva a esquecer meu coração na cama..., só de pensar nas tuas ancas como tambores!

É claro! Ouvisse por aí, que as de 14 anos querem carochos grandes, e as de 45 anos preferem os garotos forçosos. – Não tragas macas para o meu compromisso, nem me faças perder o meu pão aqui, ... - não me ajudes a pecar, dissera assim, à aluna de catorze anos de idade. Dizem-nos que as crianças não querem ouvir. Será que não querem mesmo ouvir, ou nós somos quem não explicamos bem as coisas?

Ninguém nasce prostituta ou prostituto. São vícios, vaidades que adquirimos com a roda do tempo. São doenças que contaminamos nas companhias. Este tempo está mesmo no fim!

Pois, amar é mentir!

Pensa nisso!!

21 Jul. 17

PROIBIDA A VENDA! ESTE JORNAL É INGRATO...

Rsrsrs... finalmente, tudo tem o seu tempo; chega de prantos, nós não fazemos nada, era bom que deixássemos de ser..., o quê? - O país é dos estrangeiros, as lojas são dos libaneses, as cónicas são dos chineses, os restaurantes são dos brasileiros, os gabinetes são dos mestiços, os telefones são dos congolezes, as faculdades são dos cabo-verdianos e cubanos, os hospitais são dos cubanos, as clínicas são e outros..., enfim. Mas eles fazem consultas na diáspora e seus filhos são onde estudam. Para nós não há espaço suficiente, para além da morte e fome que nos morde o sangue, os estrangeiros são os que nos empregam no nosso próprio país, é uma alegria. Nada é de graça! As cédulas pagam, os bilhetes compramos, os manuais de aprendizagens primárias são estendidos na praça, os jornais grátis são trocados com dinheiro. A água eléctrica compramos, a luz portátil também vendemos a dinheiro e não consumimos. Distribuição gratuita proibida a venda. Que louca frase! Água para alguns. Vários povos e várias nações num único mapa. Uns sim, outros não!

Sim! Vi os fiscais a assassinares aquela mãe que saiu pela manhã com a bacia de banana, e a mesma volta no entardecer sem bacia nem trocos, só ela cheia de rugas de lágrimas, vi também os taxistas a pagarem circulação mesmo com as estradas no meio das cacimbas..., os livros gratuitos estão estendidos na praça e, os petizes estão por baixo da árvore olhando no pedaço de quadro em lata. E a professora escreveu assim no quadro: façam um desenho no papel à "vossa" escolha. Vimos e ouvimos totalmente tudo, sabemos que alguns são mil vezes mais ricos e outros nus, exactamente, e, ninguém desmentiu o relógio de cinco mil euros.

É o que mais? - Dizem que querem combater a corrupção, mas corrompem com pastilhas e charruas nos comícios. Importam tudo: leite, palhadaços, palitos de fósforos, galinhas, até as línguas. Nas escolas reprovamos

se não aprendermos o inglês, francês e mandarim, enquanto as línguas de Angola o kimbundu, umbundu, olunyaneka, Ngangela, Oshiwambo entre outras são feias, tidas de cães, e, desconhecemos a tradução da palavra "férias" ou a frase eu estou de férias..., em vez de publicitar: o conhecimento nasce aqui, não; a N'gola nasce aqui. Nem tudo está na bíblia, procurei lá África e Angola e não encontrei, agora; dizer que aquele cabrito foi enviado por Deus, para roubar este povo, é fazer da pregação um lucro da inocência. Os africanos se prostituem na Europa. Os políticos são pessoas incapazes sem almas, para ouvir verdades. Por isso, que nem sempre o que está mal se corrige.

Nem sempre as coisas que o nosso executivo, estipula como grátis, foram de jeito gratuito. Vendem aos sovacos. Se certamente, aquele jornal fosse grátis, proibido à venda, porque não distribuem à comunidade para ser mais informada?

A população é iletrada? E porquê?

Resolva esta perturbação.

Pois, a política é um romantismo para com o povo! Os políticos são como os sonhos molhados. O político é como quem faz sexo sem camisinha, ou ejacula uma criança ou fica apanhado pela doença.

24 Julho 2017

LÍNGUAS QUE SÃO FEIAS QUE MALDIZEMOS

Um país que se desconsegue valorizar acontece o seguinte: uma sociedade, em doença mental, faz importação no estrangeiro: história, mercadoria, diversos, até as línguas. Mas começamos com o ensino vigente, vem alguém. Não, isso está mal. Eu quero implementar um novo ensino didático da reforma des(educativa).

Que os alunos não aprendem nada! O cronista se interroga: como é possível ensinar algo que não se aprende? Começava por comparar um passado amargo, em que no nosso ensino vigente, éramos obrigados a decorar os textos, os parágrafos, e, as pausas, mas se isso não acontecesse, era necessário voltar em casa com rachadas de sangue. Íamos à escola para aprender lições com porrada, e se faltássemos o castigo da porrada era multiplicado; antigamente preferíamos ficar em casa ajudando os pais nos trabalhos de casa, visto que lá na escola parece que o professor não gostava de nós, ou então, talvez tínhamos uma dívida com o camarada professor. Pronto, hoje “tudo mudou” como se cantou na música. Os meninos vão à escola de segunda a sexta, e, voltam vazios na cabeça. Aliás, preferem ir brincar lá, do que ajudar cá os pais; pois, às vezes não se sabe, quem está naquela sala de aula, ou o barulho dos meninos, ou o silêncio do professor.

Aos poucos, porém, introduziram na tal reforma deseducativa, umas línguas do Ocidente. Inglês e Francês. Nos obrigam a reprovar, caso não saibamos dizer “good evening, bon jour”. Mas nós, não sabemos significar: okamene, mwalelepo, walali, mwahinduka?, não sabemos, nem cantar, falar, e rezar em Olunyaneka, Umbundu, Ngangela, essas línguas dos cães. Quando expresso o meu

nyaneka e umbundu, eu vejo que, as pessoas preferem apanhar sono de imediato, e, mora em seus ouvidos a mais tranquila ignorância. Certa vez, perguntei um subentendido: qual é a sua etnia? – Etnia? O quê isso? Limpei a poeira assim: você é nyaneka, ou umbundu? – Respondia sorrindo: eu não sou isso aí, eu só falo português. Alonguei a pergunta: você fala, uma língua de Angola? – Sim, o português. Não, essas línguas são feias, são do mato. Pronto, acabou com a novela.

Excita aqui dizer, que é dever de cada angolano procurar mais, olhar, estudar a história, nossos, hábitos e costumes deste e daquele povo a fim de salvar nossos valores que estão cada vez mais banalizados, “esquecidos” por pensar que, seguir a cultura de outros países é a melhor coisa, esquecemos até de falar, estudar as nossas próprias línguas, muitos procuram criticá-las, julgá-las, excluí-las no nosso contexto comunicacional, preferindo o inglês, francês, espanhol e por aí vai. Ainda relê bem o artigo 19 da constituição angolana.

É bom e muito interessante, aprender qualquer língua de Angola, seja de que província for, pois, estudar uma sociedade é, e obriga-nos a entrar dentro dela, já imaginaste viajar para Namíbia, Zâmbia, África do Sul, ou noutro país e, quando lá chegar lhe perguntarem: quantas línguas existem em Angola? Dentre elas qual falas? O que quê te identifica como angolano? Como se saúda por exemplo em Nyaneka? mbundu ou Nyemba?

- Como se diz na língua da tua mãe, exoneração?

A sua resposta talvez será; não sei! Se levantarem mais uma questão, não sabes porquê? Essas línguas são muito feias. Olhemos para os médicos. Os mesmos acabam por passar receitas erradas por não haver boa comunicação com o/a paciente. Enquanto os réus são canalizados para as celas.

Eh, bom é aprender a falar pelo menos uma língua de Angola, porque amanhã poderás trabalhar numa Administração Pública, num hospital num tribunal, ou seja, nas comunas ou nos municípios em que maior parte da população fala mais línguas nativas, e para não te aborreceres, atenderias em tuas línguas, aliás, não procurarias mais um tradutor tu serias o mesmo em ti.

Seria bom expandir aquilo que é, verdadeiramente nosso, aquilo que nos possa dar identificação, concretamente o bom nome, que venha dar significado a nós próprio as nossas vidas, das nossas crenças, raças, religiões sobretudo da nossa cultura humana. Muitos não concordam com hábitos e costumes tradicionalmente ditos ou deixados pelos nossos antepassados, preferem seguir culturas europeias, claro.

Portanto, respondem esta equação: será que na Inglaterra e na França, também ensinam nas suas escolas as línguas de Angola? Por ser africano, eu não posso adiantar com críticas, acusar os que estão nos céus, e, inserir culpas àqueles que são e não são..., mas prefiro cochichar para as nossas línguas terem peso nas escolas em que somos vítimas de aprendizados. As línguas é que nos fazem ser pessoas de valores, ... então, fosse bom nos orgulhar com aquilo que nos possa identificar, como angolanos vivos que somos.

Mas será que na Inglaterra e na França, estão a ensinar as línguas angolanas nas escolas deles?

08 Agosto 2017

Problemas

O poeta é a vivência do povo
Fala com os joelhos
Boca fechada e pesados olhos

O poeta sente humanamente!
O mundo que o circunda
Tem uma voz que fecunda.

Pé Daterra
02/02/18

ASSIM VOU CONDUZIR COMO MEU CARRO!

Finalmente, quando as pessoas viam aquele enfrascado, soltando gritos em seu carro, chorando no banco de trás por tantos manelos, pensavam que ele estava louco. Mas só começou a agir dessa forma, depois de dar alguns copos por excesso no bar, e, levaram-no a uma tolice.

Tudo começava, naquela manhã cinzenta de verão, como fazia sempre, Kavetuhande Timóteo saía de casa por volta da madrugada, horas e metades, para o seu serviço. Possuía carro, como um outro qualquer, naquele dia trabalhou e assinou o livro de ponto. Saiu do serviço com objectivo de ir a casa, foi seguindo... ao chegar pelo meio, sentiu a necessidade de visitar um bar, num dos bares daquela rua, e, estacionou como exigiam as regras de condução. Ali se divertiu, suficientemente o quanto podia até estar com os copos. Pronto, por ele ser um bom copo, excedeu os limites, e, notou que sua esposa nesta hora estava a sua espera na faculdade por não ter dinheiro de táxi, então, ele iria buscá-la. Até ali, se lembrara, atrasadamente.

Raciocinou entrar em seu carro; como a bebedeira atrapalha os atrapalhados, entrou no banco de trás, e não conseguia ver aonde estava o volante, ou seja, não encontrou o volante que procurava. Sabia que não havia mais ninguém ali com sua chave, porque, a Katumbo fora à faculdade naquela hora, e os dois filhos sozinhos, talvez em casa ou no colégio.

O álcool abusa o corpo e ataca a consciência. Por isso, o volante não estava no banco de trás; mesmo assim, pensou que talvez um ladrão roubasse o volante de seu carro. O Kavetuhande Timóteo resolveu soltar a voz com

choros. Todo intrigado, começou a ofender à toa e a lacrimejar.

- Um homem de aparência civilizada, saiu do bar e Kavetuhande ficou mais futucado ainda. Não o conhecia e saudou-o.

- Boa-tarde puto, o puto é quem roubou o meu volante? Eu estacionei aqui meu carro, fui no bar e logo que voltei, entro na viatura e não encontrei o volante. Porra... vocês são assim abusados porquê? Roubam até de dia? Gatunos de merda!

Não entendo, o que o kota está a dizer. – Retorquiu o jovem.

Estou aqui, há mais de uma hora e não vejo o volante de meu carro, eu quero ir embora, buscar a minha Katumbo que me espera na faculdade. Por vossa causa estou atrasando. Não sabeis vós que o tempo é dinheiro?

O jovem inundado de silêncio, sem mais que dizer; começou a rir e...

Como há brincadeira de mau gosto, então Kavetuhande resolveu chamar a polícia. Pegou o celular e discou para o 113. – Atenderam-lhe e explicou a situação. Deu a plena direcção e ficou esperando. Depois de quinze minutos a polícia se aproximou. Já pessoalmente, Kavetuhande negando que foi quem ligou, os polícias lhe algemaram, por estar bêbedo.

Na medida em que iam lhe levando, Kavetuhande começou a verificar algo estranho que lhe pareceu complicado. Viu o troço que liga N'gola – Relé, por exemplo, que até às três horas atrás as máquinas estavam em manobras, quando foi para o serviço, agora parece acabado e os carros circulavam normalmente.

11 de bebedeira de 2017

IGREJA

Num dia como outro qualquer da semana passada, saí do serviço, cheguei em casa, liguei o Rádio e naquele programa ouvi que ofereciam bíblia, ao debate que se realizava com o apresentador, convidados e ouvintes opinativos. Aí fiquei confuso. As palavras dos convidados eram contraditórias, pois estes, eram de diferentes igrejas, e cada um picotava os males deste e daquele, em vez de significar o vocábulo "igreja". Assim, me levou a pegar meu celular para dar meu parecer, porque o que eles diziam parecia que eram pessoas de pouca fé, e, levou-me a pensar que não entendiam bem o poder da palavra igreja.

Como tinha saldo no celular, ligava, a linha deles estava sempre ocupada, mas insisti até conseguir. Depois de eu entrar, e ter dito meu nome, comecei assim: - a igreja é um lugar-comum, de refúgio pessoal, de quem quer se livrar dos males, abominações, perseguições, pragas, invejas, bruxarias, e mais..., quem a usa, é aquela pessoa que se reconhece como pecadora, a procura daquele que salva "Jesus". Porém, desde que tome decisão de sua vida. Este usuário quer mergulhar no espírito santo, comungar das verdades divinas.

Quando se fala de igreja, percebem mais os teólogos, crentes, cristãos, que simples religiosos, pois ser cristão não é o que se pode imaginar. Agora ser da igreja, não é sinal de ser cristão ou perfeito. Sim! O que se quer, não é subir todos dias na montanha, todos dias na igreja, mas a maneira como você entra e sai da montanha/igreja. Você pode jejuar mil anos que puder, se não limpar o quarto do seu coração, nada vai mudar em sua vida, e ainda vais se perguntar: - estou cada vez mais a orar/jejuar, mas nada está a mudar?

Ainda indaguei: e existe o amor ao próximo? Responderam que é apenas as boas maneiras, com um pouco de bem-estar, sem antipatia. E pecado? Entendi que afinal a igreja não nos leva aos céus se não nos despirmos dos pecados que cada um vestiu. A vida é um rolo já revelado, e tudo o que nela se faz é total tradição.

A igreja é um lugar em que só se chamam de irmãos, quando estes pertencerem na mesma; senão ainda que forem irmãos do mesmo ventre, vão entrar em brigas, dizendo que estás a perder tempo, a tua igreja é falsa, vocês adoram um Deus falso, entre outros nomes... mas não devíamos nos tratar assim!

Hoje parece que mudar de igreja está na moda.

Portanto, naquele programa de Rádio, deixei a seguinte conclusão:

- O que faz salvar a pessoa, não é o nome da igreja, mas sim, suas crenças se são boas ou más. Como nos orienta o livro de São Mateus: capítulo 7, 17 a 20; toda a árvore boa dá bons frutos, toda árvore má dá maus frutos. E por aí vai... Até porque, lá depois dos céus, não existe os do sétimo dia, os da Iesa, os da universal, os da testemunha, os da católica entre mais..., finalmente, igreja é um ermo de se ter medo, medo de quase tudo, da morte, da vida, da doença; mas o que a igreja deve ensinar, é o amor, principalmente, o amor de pessoas neste mudo! O mais caricato, é que todas as vaidades que fizemos aqui neste chão de cacos, no fim de tudo, vão aparecer na televisão do primo lá dos céus!

14 Agosto 2017

ESTOU SOFRENDO COM SAUDADES DA TERESA

Ah, meu bombom! O teu corpo é uma garrafa de Água Preciosa, nele afasto acolá, as nossas cuecas me sirvo na cacimba de tuas muletas com cautela de não partir as costelas que herdaste em mim, encosto bem a barriga para sentirmos as mil doçuras de pecado pecador, quando me meço suavemente em ti, apoiado sobre os teus lábios amolecidos com beijos de gindungo em banho Maria numa cama banhada com panos da Huíla, nas horas demoradas em que eu te rasgo toda.

Ah, estou sofrendo com saudades de ti amor. O teu corpo já é um paraíso, o perfume é só para cimentar, os meus lados frágeis... Quando te apalpo com meus olhos a passar a mão no teu umbigo meu lindo coração se queima de alegria e sinto como se os raios de sol me parabenizassem, por assim te amar.

- Se sinto bem o que estou a sentir, quero tocar o órgão. Pois, esse órgão germinado em mim, exige um exercício, e, se inflama de inflamar. No terreno fértil do teu ventre, quero lá plantar os sinais do meu prazer como teu grande continuador, sem precisar de sãs sapiências oratórias e, nem de licenciaturas. Tudo quanto desejo, são tuas carícias e beijos de sereia provindo da textura de teu corpo, em que sou o único conhecedor, e ao fazer versos e rimas invoco o teu nome por mim santificado. Ah, tu és a tradição da minha alma!

Ah, meu homem. Ah, meu homem. Tenho medo do teu chifre... duro e apetitoso que sem ele não arrisco viver contigo; para além de cache, é o prémio mais Nobel que toda mulher espera encontrar num homem, até ontem sonhei que tínhamos um bebé, mas é rapaz parecido contigo. Ah, meu amor, não me diga, nunca ouvi isso nalgum lugar da minha

vida, eu assim me sinto como um docente universitário. Ao teu lado direito do meu esquerdo, sinto os cheiros dos teus olhares excitados, deixando a mim, pirilampos de estrelas perdidas na tabuada do meu coração.

Quando espremes minhas coxas, a extorquir meus mamilos, fazendo subir a saia, empurrando minhas nádegas para tua faca e atravessas a lavra dos meus joelhos trémulos, ah, sinto que ganhei o mundo! Quando me abraças, e te atiras na minha baliza sei e acredito no cheiro do amor como se engolisse a Biologia, e, sinto voar como se nenhum outro homem houvesse no universo. Ah, meu homem! Eu vou orar para ti, para que depois de quatro anos subamos no altar, e dar-nos-emos, o super beijo, e, nem mais... peço favor! Não te atrapalhes com aquelas aí, de colãs sopradas pelos ventos, que em seus lábios parece chuparam sangue, ou que esfregaram um litro de óleo frigi.

Eu não sou burra nem interesseira. Não goze com minha cara. Sim, meu amor! Tu não és para mim uma simples mulher, és minha ave-maria, eu te aprecio por inteira, ter-te é uma grande riqueza, e quando abres o quintal das tuas escadas em que eu venho entrar a arder docemente, para deambular e vasculhar nas savanas do teu corpo vejo na esquina, Deus no olhar! Pois, quando olho na descida das tuas pernas, meus olhos ficam grandes e o coração a inflamar.

Para fechar, uma mulher digna leva o homem mais além dos tempos do horizonte, fala de amor duma maneira profunda, e, tudo quanto quer é ser ela mesma.

16 Setembro 2017

AVÓ MORRE AO VER SEU FILHO

Era uma vez, como se fosse uma brincadeira. Se os pais não tratarem bem os filhos hoje, amanhã os maus filhos podem enterrar seus velhos com vida. Aliás, não de pagar por isso num futuro possível.

- Uma criança muito idosa, cansada de vida, voz inclinada, pele enferrujada e com olhos que não tinham forças de olhar. Vivia premeditando o silêncio, talvez porque gostasse da velhice. Tinha um filho de homem que lhe cuidava em sua casa, mas por este ser moderno, pensar que sua velha mãe, não prestava mais nada, dava-lhe muito trabalho, perdeu a paciência e ganhou a coragem de lhe levar numa floresta tremenda.

- Sabes o que ele fez?

- Pus essa criança idosa, na carroçaria de seu carro, moveu-a a uma distância de 54km, e numa mata de animais ferozes. Depois de tê-la deixado lá, saiu como se fosse deitar lixo. Pronto, deu costas. Aquela velha, coitada, viu o ambiente era muito estranho, os raios de sol, pareciam fracos os animais vigiavam a sua casa, logo, ela começou a arrastar o chão cautelosamente, até ter chegado a beira da estrada. Acontece que seu melhor amigo, que trabalhava em Benguela, ia passar o final de semana no Namibe, onde vivia sua família. Ao chegar pelo caminho, viu uma mais velha a se arrastar, algo trancou seu coração e decidiu parar, a fim de observar quem era aquela linda velha.

- Foi assim, que reconheceu aquela velha avó, que conheceu em casa de seu amigo. Pergunta ele: avó, o que fazes aqui sozinha? – Responde, ela: teu amigo, é quem veio me deixar na floresta, sai dali pra cá. O amigo do amigo levou a criança idosa, à sua casa. Quando chegou, como

tinha uma outra criança idosa, este apresenta em sua mãe dizendo: mãe, trouxe-te mais uma amiga, para juntos poderem conversar, brincar, lembrarem-se mais das vossas belas infâncias, pois, embora não tenham crescido juntas, mas eu quero que vos passem mais tempos juntas. Agradecidas ficaram!

No dia seguinte, o filho do homem que tinha levado sua mãe na floresta, decide ir em casa do amigo visita-lo. Quando lá chegou, nessas casas de quintais com alarmes, alarmou as pessoas a fim de abrirem o portão. As duas crianças idosas aqueciam-se do sol ali dentro, o amigo veio abrir sem saber quem era, assim que abriu, ele entrou. A mãe dele, que tinha sido levada na mata, olhou para ele, sorriu e acabou por morrer. Sim, morreu mesmo! Logo, o amigo visitante pergunta: essa parece ser minha mãe, como ela veio parar aqui? E porque eu ao entrar ela morre?

Responde o interrogado: para sua mãe vir até aqui eu lhe encontrei a beira da estrada, então, decidi lhe trazer aqui na outra para estarem juntas, não pude lhe deixar lá na mata sozinha, na boca de onças. Senti muito medo por ela. Sobretudo, contou-me de que tu é quem lhe levou naquele bosque, tua mãe é que vais desejar morte? Para ti isso é normal? Nunca sinceramente, esperei que isso viesse acontecer em tua vida. Acho que alguma coisa lhe feriu a cabeça, por isso morreu.

Tomem cuidado, meus amigos e minhas amigas, não brinquem com a vida para chamá-la de morte. Cuidem bem do próximo sem fazer escolhas. A vida só pertence a Deus.

Dia universal do mês dos idosos de 2017

QUANDO O NAMORO É EMPREGO

**Onde não chega o braço,
o coração chega!**

Finalmente, eram cinco horas da tarde, numa quinta-feira do mês de chuva, do ano qualquer, quando perguntava o tomate e a lambula, na pracinha do Kalumbiro. O céu estava fértil, e muito fértil, ventos sorriam sozinhos, as moscas iam desfazendo-se das suas ocupações sem casas. Os cães sem igrejas como é de hábito falecem atropelos de ruas. Rumorejava cada vez mais, para tirar as borbulhas debaixo da alma ferida, fazia tanto esforço para plantar cicatrizes nos lábios, enquanto o coração se esfregava em silêncios tristes. Os dias eram escuros. As noites luarentas. Quando o sol ainda foi dormir, a lua sangrava... logo que isso acontecesse, acordava para assistir o eclipse da caneta que fazia sexo com os papéis, lembrança da fala da rua: homem que me suja e não me limpa? Eu não... tem que me limpar (tem que dar dinheiro). - Se quiser sujar, suje no chão (se quiser ejacular ejacule no chão) ... assim era o amor a assobiar o dinheiro!

Algumas se zangam com seus próprios corpos. Há quem diga que umas, não vão atrás do sol, têm dado poeira à sua imagem. Cometeria, talvez crime dizer que a mulher é interesseira, mas é a vida. Ser escritor é aceitar que esta profissão tarde ou cedo, nos leva a uma ambiguidade conflituosa. Dizem assim os amadores: - quem ama e é amado, vê-se pelos olhos brilhantes. - Quem ama por moedas, tem olhos longos... No namoro é tudo máscara, no casamento é para tirar as máscaras. Quem não te valoriza no namoro, não fará essa tarefa no casamento... os homens amaldiçoam as mulheres, e as mulheres praguejam os homens, enquanto as crianças gravam. Quando as pessoas se amam amormente, se desconcentram, para matar

apetite: no chão, na esquina, no beco, na rua, no carro sem esteira, beijos na boca a cansar a cama. Caem com prazer a lutar! Por lucro de doenças... um amor de se passar as pernas!

Hoje, e por hoje, o namoro é mel quando há manteiga. Há raparigas que quando encontram namorados, estes servem de realizadores dos seus sonhos, e pesadelos: petições de cabelos, unhas, batons, perfumes, táxi da escola, viagens nos restaurantes, iogurtes, hambúrgueres, até coisas que nunca pediram a seus pais... e os meninos pagam porque no fundo querem as carnes. Isto pode valer para a mulher quanto para o homem, porque, nos tempos de cá, homens também são interesseiros. Pronto, às vezes vivenciamos realidades e não nos acostumamos com elas. Na mocidade quando ainda se é jovem com sangue frio, visse aquelas aí se oferecendo em troca de dinheiro, visse malandros e malandras zungando suas ancas e umbigos fora, enfim, vissem o que a vida proporciona nas ruas. A mocidade acaba. Ir ao ginásio para ampliar as ancas e músculos, também é interesse... - Mas mulher que te deixa, porque não lhe deste o que te pediu, não é mulher. Aliás, é cura que não tem doença. Pois, na terra assinas a saída e no céu a chegada. Não é que podemos dar nada, mas quanto necessário.

- Namorar sem objectivo, é como andar de viatura em pleno engarrafamento sem travão! Com a falta de mezinhas nos hospitais mundiais públicos, é caso cadáver... Actualmente, o namoro é emprego e custa mais caro que uma faculdade. Hoje já não são os homens que têm duas namoradas, são as namoradas que têm dois namorados. Um paga a faculdade, um que paga as viagens, um outro aí que lhe chamam de tio, que carrega o saldo, o mano que paga a comida, e o santinho que trata tudo...

Pois, quando o namoro é emprego, lembre-se que nunca terás parceiro/a certo/a, hão de te comer todas as

carnes, e o que virá, só encontrará ossos. O objectivo do namoro é o casamento, então não faça do namoro um emprego. Não vale se prostituir primeiro, e segundo pedir a Deus para um casamento sério. Deus deve estar a chorar também. Case-te pelo menos! E depois de casar, por favor, que as alianças, os anéis não devem mais parar nos bolsos.

- Quando o namoro é emprego, o dinheiro apara-lápis mais forte, o coração. É o coração que fica mais dividido; uma parte amor, outra parte dinheiro. Pois, quando tu fazes do namoro teu emprego, a tua vida é transformada a uma ratoeira. Talvez uma mina. Hoje mesmo o namoro é dinheiro. Ama simplesmente, e transforma a vida de alguém por muito amar. Ama sem ser influenciado!

Chega de namorar só de falida... de ser capurenquanto (temporário).

13 de Abril de 2017

OS MENDIGOS DO PALÁCIO

Finalmente, num dia de nada fazer, e ainda por lado kunanga (se não sabes o que significa kunanga, lamento muito e sinto pouco – para não comer no lixo vai ainda no glossário), pois, era tolerância de ponto e ainda numa Quinta-Feira de ponte, por assim dito pelo novo executivo, o céu estava esfregado de nuvens, o sol não conseguia dar as suas tesuras, como nasci sem sapatos, nem nenhum meio de locomoção, então resolvi fazer andanças nas ruas do Lubango, em direcção ao jardim da Sé, onde frequentam pobres de todas as qualidades da vida. Os carros de todas marcas circulavam de sua maneira, os negros de cor vaidosa que andavam de motas altas de rumores agressivos, levantavam as rodas a 100h mãos presas no volante, e pés picados nos travões, pessoas se cruzavam cada vez mais sem se saudar, outras sentadas e lá em frente o semáforo fazia as suas brincadeiras. Já é de costume aqui nas cidades, saúda-se quando se quer, e, ainda em resenha.

Logo, no meu estômago fazia um ruído tenso como se tivesse um aluguer de lombrigas, e aí, como tinha algumas moedas, enfiei a mão no bolso rezando que atingisse um bom cêntimo, ah, graças ao servidor! Deu na mira. Decidi pegar uma gasosa num kamukwenje que zungava e, uma jinguba escura naquela tia que esquivava os fiscais, então fui assentar no banco vazio tão logo que quis abençoar meu estômago, entrei num azar, dois mendigos nas paredes dos meus olhos: um vinha do expoente e outro no nascente. Ali vi que abriram a boca e alongaram as mãos, mas fiz-me de cego, porque a fome que eu sentia tinha rabichos. Pois, pensei eu se não der a eles podem assaltar meu bocado de comida ou deixar-me ferido. Mas vim lembrar-me duma parábola que certa vez meu pai disse: - do jeito que a tua fome dói, é de tal forma que dói a do outro também.

Sê cavalheiro e saiba ajudar. O bocado serve para todos.

Pois bem, com um olhar perdido nos céus uma coisa me adveio;

- Vou dar-lhes um bocado só, para se afastarem daqui... dividi cinco grãos de jinguba com aquelas criaturas insatisfeitas, do jeito que comiam assustava, e decidi ir mais acolá para se afastar deles, uns cheiros azedos arranhavam minhas narinas, restava-me nojos sujos presos em vômitos. Fui para o equador, ali continuei a saborear minha gasosa Coca-Cola, com pedaços de jinguba que restavam pensando nos espinhos da vida. Eu me encontrava nuns momentos muito difíceis, entre amontoar angústias ou visitar os paraísos. Mas tudo dependia da vontade de Deus, assim na terra como no céu!

Nas ruas, os perfumes de pessoas de boa vida, fatos e gravatas, e eu nas minhas vestes em que me submetia de gato. Pelo amor de Deus, às vezes sentia vergonha de mim mesmo, mas quando encontrava por aí uns indiferentes, os olhos dos pulmões sorriam de encorajo. Problemas não são para cardíacos... a vida é mesmo para os fortes sonhadores.

Em suma, os pobres são mais felizes que ricos, na vida vivemos e aprendemos, porém, viver e aprender não é suficiente neste mundo de rastreio, o mais importante é fazer sempre o bem segundo as boas aventuras. Em todas as cidades do mundo, encontramos sempre mendigos vestidos de amarguras.

Além de dar um golpe de vista, o que temos feito?

07 Outubro 2017

PROFESSOR, COMO UM SIMPLES OBJECTO DOS ALUNOS

Finalmente, nos dias de hoje, é normal depender dos alunos. Já não é de admirar um aluno a ofender e/ou prometer levar o professor no tribunal. Admiramo-nos quando nossos filhos entram na escola sem saber unir as letras e saem diferentes. Não admito que do jeito que entram é que saem. Nunca na vida! Um caso: nunca sonhei ser professor, mas meu pai como é director da escola nº 2018, foi quem me incentivou a fazer o magistério primário para eu vir a ser professor, me convenceu a sê-lo, agora, se dou bem tais aulas ou não, isso já não é mais com ele, nem comigo, o importante é que ganho lá um bocadinho de pão em menstruação. Outros como é primeira ocasião que apareceu não olharam os mosquitos... eh, claro, o cabrito come aonde está amarrado...

Nos meus tempos do ensino vigente, o professor encontrava-nos na sala de pé, e, se atrasássemos, esperavamos no momento do intervalo. Se o professor entrasse primeiro e olhar em sua nuca, era motivo de levar umas cacetadas de sol, até porque atrás do professor só entrava moscas, hoje já não, tal professor depende do aluno, porque o pai dele é primeiro secretário do CAP não sei aonde... o aluno goza do professor porque, o encarregado, ganha mais que ele. Mas ninguém é igual à tarefa desse promotor de conhecimento de nome professor. Homem humilde. Que faz da sua profissão outras possíveis.

Vimos escolas públicas, desde que o colono animou as paredes, ficaram, e, os fascículos de 1975 ainda são de 2018... nas escolas privadas, o director coopera mais com os alunos, e tais professores são usados como objectos, não merecem dignidade, mesmo pela razão de ser não cantam...

pelo nepotismo do caché, o aluno comete indisciplina na sala, o professor lhe traz fora, fecha a porta, mas o director empurra a porta e diz que o aluno deve entrar. Porque paga propina! Rsrtrs pronto, o professor engole poeira, é sempre um construtor, um reparador de mentes sujas, alguém que quer num futuro breve ver seus alunos a pairar, a pensar sobre suas vidas, a construir e reconstruir o passado, embora venha amarrar as cintas, todavia ninguém poderia tirá-lo seu valor autoritário na sala.

Os professores do mundo, têm aderido a greve, não é antónimo de que não amam essa profissão, mas pela má qualidade salarial, falta de água eléctrica onde leccionam, bons quartos de banho, boa segurança... o professor é uma estrela que muitos não vêem. Gente de bom coração! Os professores, não possuem o perfume que os caracterizam. Há professores que ensinam em condições avariadas, não podem mais peidar, senão perdem tal... fazem de tripas o coração. - Afinal, qual é a razão que leva o professor a escolher tal profissão? Exercite sobre esta equação!

Pois, não existe médico sem professor, não existe milionário sem professor, não existe bom funcionário sem ele; então, ser professor, é ser um exímio aceitador das diferenças e saber se colocar em seu lugar, é ser realmente peregrino no amor à profissão, um pesquisador de seu carácter moral/social, e não como somente um mercenário. Mesmo com a chuva, está sob a árvore, ensinando tabuada! Para tal, peço sinceras escapatórias, por não descrever como tal o verdadeiro perfil do professor! Até amanhã na escola, Prof.

22 Novembro 2017

O MENINO QUE FUGIA POEIRA

Finalmente, eu não sabia a vida dele, ou quem era na realidade. Sabia que era aluno parcialmente indiferente dos demais na sala. Ele só tinha uma calça e duas camisetas, nos pés punha uns chinelos remendados para evitar o contacto directo com o chão. Cada vez que vinha à escola, os seus colegas riam-se dele ao entrar na turma, não se contentava com os dias, vivia humilhações pelas roupas que vestia, enquanto alguns se vestiam bem e se perfumavam. Não se comunicava facilmente com colegas, por estes se acharem melhores, nos intervalos preferia ficar somente na sala com a cabeça apoiada na parede da carteira, mas tirava boas notas. Ele é um ser vivente e pensante, ou seja, é ser humano como outros, a sua formosura física é semelhante como a doutros. Ele tinha paciência, lavava sempre suas roupas as 18h para secarem com a frescura no viajar da noite, parecia que dava pena pela sua fisionomia, porém fazia boas equações matemáticas, e, resolvia em segundo os dados químicos e físicos de qualquer exame por escrito.

O pior de tudo, é que percorria 8km para vir assistir as aulas. Como se isso não bastasse, seus pais eram muito pobres que não conseguiam comprar os livros. Ele se vestia de roupas velhas. Ele, não tinha ambição de imitar as pessoas apenas nas ruas em que andava, fugia poeira para não ficar mais empoeirado, visto que, não tinha vaselina para amolecer sua pele seca. Assim sendo, saía sempre no quadro de honra com média 19, no final de cada trimestre, principalmente nas ciências exactas. O pobre aluno tinha uma riqueza cerebral. Como ele andava muitos quilómetros, levava consigo um pano húmido para de si afastar a poeira. Os colegas mais obtusos gozavam-no, tem momentos que sentia suas narinas partidas e seu coração fervido. Além

disso, muitos colegas odiavam-no e poucos o temiam. Todavia mostrava simplesmente quem era.

Seu ser, entretanto, começou a mudar quando conheceu José Cambuala o professor de Olunyaneka, na 13ª classe do ensino médio. Ele entrou, desfilando nas fileiras das carteiras, e os alunos todos em pé! O professor jogava perguntas:

- Vocês acreditam na diferença? Foi a primeira questão do professor antes de se ter apresentado. Os alunos dividiam suas ideias, alguns "sim outros não". Já sentado por cima duma carteira. Afiou mais a questão...

- Como vocês afirmam sim/não, sem ao menos eu ter dito do que se referia? Se eu dissesse, vocês acreditam na diferença de uma flor? Ou, vocês acreditam na diferença do comportamento de cada ser humano? Claro, ali vocês teriam boas ideias... porém, eu não vim aqui para contrariar vossas mentes com a ciência, mas para ouvir sobre vossas experiências, e, até que ponto vocês são e pensam diferentes. A vida é um problema, e tudo é uma equação. Ri-se e chora-se. Rematou o professor.

A vida não é vivida com apenas alegrias, mas com tristezas. O aluno (o menino que fugia poeira), ficou emocionado pelas palavras do professor, mostrava uma face de adobe, de quem queria perguntar, ir mais além, mas pelos vistos, sentiu um desejo tímido que antes nunca teve, fitou seus olhos no professor para ouvi-lo mais...

Pois, o pobre é sempre o mais exemplificado por todos, nos nossos lugares. E o que mais sabemos fazer e muito bem é criticar.

Dia mundial da pobreza de Outubro de 2017

ANTIGAMENTE NO MATO

Finalmente, antigamente no mato, quando uma pessoa morria, ninguém ia trabalhar naquele dia e semana. Se fosse criança se dizia que lhe cortaram os pés, caso um adulto se dizia que lhe acabaram. Elogios como se vê hoje: a floresta incendiou, aqui a pedra rachou. Em toda aldeia se fazia silêncio, apenas o que mais falava eram lágrimas do sol triste. Naquela época, também era difícil ouvir tantos óbitos, era muito raro... dizem os anciãos: o feitiço não se pega, é venenoso!

- Não se matavam animais domésticos, nem se comia assim, ainda que se tivesse haveres, apenas chorar. Hoje tudo a europeus, electronicamente!

- Na altura, se fazia tábuas para servir de urna e chamava-se caixão. Não se andava nos cemitérios como hoje. Hoje roubos de campas nas sepulturas...

- O cadáver para ir no cemitério, era levado na zorra ou carroça, com os bois caso adulto, se for criança apenas umas quatro pessoas que a levavam-na. Não se notavam muitas viaturas como nos tempos de cá. Só havia venture, Nissan, Daf e camaze. Era contar mesmo.

Hoje quando é óbito, até criança de 9 meses, se não tiver dinheiro para comprar urna, vai se a dever... aliás, hoje óbito parece publicidade, propaganda e marketing.

Gravidez indesejada, nem pensar. Nós, aqui as nossas coisas não vendemos nada, não têm preço, estão sempre como estão, mas as coisas deles lá em cima, estão sempre a mudar de preço e de lugar, não sei porque. Será que as nossas coisas, não prestam?

Eram perturbações de uma anciã! Até dizia: o vitelo alegra-se quando sentir sua barriga repleta e não com a barriga de outro vitelo.

O meu filho nasceu no tempo seco, tipo na colheita, quando a lua começou a nascer. Estávamos a se preparar para ir na lavra. A minha filha nasceu quando começamos a semear o primeiro milho das hortas. Eh, nos deparamos com certas vicissitudes como estas no momento censitário. Há muitas adivinhas por aí...

Essa criança estuda?

- Não! Ainda falta, para ele entrar na escola. Só vai estudar depois, também se ir à escola os bois não têm com quem ficar. Aqui não temos ainda escola. As tais escolas só vieram esses dias! Poderiam mesmo estudar, o problema é só da solidão, as pessoas são poucas com os trabalhos já não dá... exactamente!

As crianças são obrigadas a apascentar o gado, desconhecem o significado real da escola. Essa é uma doença que se precisa combater nos arredores da fazenda, as pessoas dali são sempre as mais atrasadas do mundo, chega na época das competições, são sempre tapadas com trapinhos no rosto, solução picar à toa. Nós aqui, ainda passamos por inúmeras cicatrizes, as crianças vão humilhadas de dores nas escolas, as moscas gritam nos bairros ensanguentados... enquanto, os pobres acordam com incerteza de que vão ter nada para consolar seus estômagos.

As pessoas iletradas não poderiam participar, nas eleições eleitorais e outras... como eles votam se não sabem nada dos estatutos do Estado?

Mato, 05/02/2018

UM FETO NOS PANOS DO POMAR DO TIO ZÉ

Finalmente, ela é leprosa...!
A mulher não se conquista pela beleza, pelas nádegas, pelos seios, pelos olhos ou classes..., mas pela educação familiar! Aliás, a mulher até pode ter nádegas tipo pedaço de sabão, mas se for educada é mulher para amar e casar.

Quem mais gosta de acarinhar? Para deixar a coisa mais tonta e quente...? Receber palavras, provar as salivas de sua boca, suportar os encostos de seu corpo, e sentir os ímanes de seus seios e suspiros... é amestrada em servir beijos, seus olhos pareciam que dormiam na arca, uma mulher que vendia a beleza do mundo. Os aromas que flutuavam no seu corpo intoxicavam os leprosos, seu andar fazia barulho barulhento, como o travão das cintas gastas, sua voz é como se fosse a música dos anos 70, aquelas de curar as saudades que o sol levou, era uma mulher sem cor nem altura. Mas, amava abelhas de todos molhos...

Sua barriga era ondulada como madeira, nem parece que comia, quando sorria seus lábios eram iguais a uma charrua nervosa espalhando areias, mas expulsava de seu ventre bebês de 4 a 5 meses de altura. Seu útero era cemitério das crianças. Tem oito crianças, mas cada com seu pai.

- Crianças com todas cores: vermelha, azul, branca, mestiça, chinês, langa e...

- Mãe! Esse não é meu irmão, come de mais, e não parece comigo! Isso não é da tua conta. No ventre é como na lavra. Hum!

- O por-do-sol ia morrendo..., mas a dor que dói furava a parede do coração. Então numa manhã de Sexta-Feira, o sol perdido nas cinturas dos céus, as maçãs, as laranjas, as mangas, viram uma mulher adormecendo bebê de cinco meses de idade, no pomar do tio Zé. Era uma rapariga negra de pele lilás...

Será que o fodedor se sonegou?

Durante o coito, sabias o que o prazer traria, te cuiou de todos apetites, a tal doçura se fez acompanhar de suspiros, calores, silêncios morosos, gritos e... por ora, o esperma se esgotava para a tua lavra. Perdias os fios, no mato das pernas, talvez fazendo sexo na festa, na esquina, na cama, de pé ou de qualquer dessas posições: apanha agulha, frita cebola, pega o sol, toque de cabrito... enquanto as compridas unhas, suavam pelas roupas.

Ser mãe é uma grande bênção, isto não é vergonha, aliás, a pior vergonha é ser moça mãe matadoura. Crianças nas lixeiras... Não estás preparada? Não faças!

Na época de Moisés, havia uma pessoa leprosa, como podemos visitar o ritual de levítico, no capítulo 13, 1-46. Essa lepra não é mais aquela antiga, mas é da nossa sujeira, nos nossos dias, e, podemos compará-la com a de matar... quando abortas, não tiraste e sim, mataste uma pessoa.

Assim, a mulher é atraída pelo toque, o homem é atraído pelo sorriso. Em caso de violência denuncie, não aceite abuso de confiança, fale com quem vomitou o sémen, faça o combinado para juntos criarem a criança, não faça mais sexo pela troca de bens, o dinheiro acaba, não aceite lhe comer as carnes sem objectivo. O aborto qualificado é crime, e, também é pecado!

2018 Fevereiro 09

O GATO RECEBEU O TELEFONE

Finalmente, era zero hora, quando a madrugada cantava frio na comunidade. Um homem gritou primeiro que o galo: aqui nesse mundo eu vim há muito tempo! Meu nome é: Não Brinca Comigo.

- Um ladrão no kimbo dos que não acordam mais, foi lá aguentar um caixão. Então fez ali seus trabalhos desejados, desenterrou um cadáver para tirar tal urna. Talvez, para negociar. Logo na meia-noite, uns policiais com HZ, que faziam vigilância, viram um homem andando com uma urna no ombro.

- Hum! Intrigados ficaram, eles!

- Esse é quem? O quê está a levar? Hum, parece urna. Respondeu 1.

Pois, desceu um para identificar o senhor.

Atrevido como sempre... mandou parar o Sr. Xê, senhor o quê isso e donde vens?

- O homem bem sério, olhava-o ainda e nada falar, e, responde-lhe: olha, meus senhores! Eu venho do cemitério da Mitcha. Ali não estamos a caber, estamos a se empurrar muito, os demais ali não estão a gostar de mim... então, eu decidi tirar a minha cama, para ir dormir no cemitério do Nambambe. Por isso, não me compliquem só mais... o quê?

Os policiais quando ouviram isso, nem respiraram mais... o condutor acelerou o HZ... o policial que havia descido, ficou esquecido ali...

Pois, acontece que o policial havia conhecido uma moça, daquelas que também só aceitam à toa, e, com quem decidiu casar. Então, caminhou em direcção à sua casa. Azar dele também, isso aí de casar com qualquer mulher que os olhos verem sem biografia... aliás, como quem disse: "não vê coração quem vê cara" ... chega em sua casa as duas horas,

encontra a sua esposa virou gato. Como havia metido uns copos, então, decidi ligar em sua mãe por aquelas horas... mãe! Alô... aqui é o Beto, eu estou a ligar para vos dizer que fui numa festa, estou a chegar agora em casa, e, encontrei a minha esposa virou gato.

Virou gato? Oh, Beto anda brincar bem com as pessoas por essas horas.

– Sim, mãe! Não estou a brincar, não.

Então, vai chamar os vizinhos... olha, não vai dar. Porque se eu for, vou lhe encontrar virou pessoa. Beto ainda entrega o telefone na tua mulher. O Beto entregou o telefone na esposa... o gato recebeu o telefone. E falava com normalidade. Lembre-se: às vezes testemunhas, também esquecem o que viram!

É preciso mesmo passar os avisos, para não sermos culpados no amanhã possível. Finalmente, não é ético conhecer alguém na esquina, no gravador, na festa, na viagem e logo optar pelo casamento, com essa pessoa. Preserve a sua identidade cultural.

Pense nisso!

2018 Fevereiro 19

LÍNGUAS QUE SABEMOS NÃO ESCREVER

Certo dia, troquei experiência com um evangelista, que vinha do Huambo para a província da Huíla, especificamente no município do Tchipindo, a respeito de anunciar o evangelho, mas acontece que no ano em que foi ordenado, houve uma brecha de concurso público para o sector da educação, e por sorte, concorre e foi admitido. Depois da sua admissão, abandona a missão de evangelista. Quando lá ouviram, vinham ter com ele, mas preferiu o professorado, disse. Então, pela minha curiosidade, decidi armar uma tertúlia breve com o sujeito. Num belo dia, encontramos-nos para uma entrevista fechada, e, para comentar, perguntei-lhe assim: antigamente todo evangelista não podia ter emprego, porque sua missão era apenas pregar, o que achas entre ser pastor e/ou professor?

- Com certeza, isso foi antigamente, mas com o aparecimento do Apóstolo Paulo, tudo pareceu contraditório, quando nos diz que, cada um comerá no seu suor! Foi a resposta dada por ele, naquela tertúlia... para além, de que cada um comerá no seu suor; quê tal, cada um ser atendido e julgado na sua língua? Pronto, as línguas angolanas, ainda não gozam de um estatuto próprio, no entanto, precisam de uma protecção pedagógica, que lhes permite adquirir maior dignidade. As línguas estrangeiras conferem um poder, ao contrário das línguas faladas no nosso país. Na Carta Magna, aparecem apenas como línguas estilísticas.

- Uma pessoa deficiente de português, por carregar uma doença na língua, acaba sempre de pagar por isso. Ou seja, num hospital é mal atendido por não dominar o português, já nos tribunais quem pára ali, acaba sempre ser preso por não conseguir expressar-se correctamente. Com isso, o que pretendo, é que se crie um ambiente de igualdade

entre as demais línguas faladas no país. - Se o português goza de um estatuto, aliás, o inglês, francês e espanhol, porquê as línguas angolanas não gozam também? Nas zonas rurais, há mais comunicólogos em línguas regionais, do que em português. São deficientes portuguesmente a falar...

Olhem para África do Sul. Só consegue emprego quem fala mais de uma língua daquela nação. Aqui na província ultramarina de Angola, algumas escolas, nalguns casos, apostam no ensino das línguas, para exemplo: olunyaneka, umbundu, ngangela. Mas as mesmas por não constarem nas mini pautas, e até certificados, acabam por desvalorizá-las, por, considerar como um passatempo. Porquanto a imprensa, os comunicados passam simplesmente em português, e os nossos irmãos da aldeia, não entendem nada, por causa de um amontoado de estrangeirismos. Aliás, a quem sugere que os noticiários fossem transmitidos em duas cabines; uma em português e outra traduzindo em línguas locais... falar no desenvolvimento de Angola sem que se tenha em conta a presença das línguas angolanas é uma crise social. Pois, cerca de 15%, já têm o português como sua língua nativa, com vergonha de não saber dizer, cinza em língua nacional.

Senhores da assembleia constitucional, e directores de colégios públicos, que tal, criarem um estatuto rijo para essas línguas? Que venha proteger e defender, soberanamente, o que são e quê papel devem desempenhar na comunidade? No meu entender, se criarem um estatuto rijo, será possível valorizar as línguas angolanas com o seu devido volante, como também, usá-las nos centros hospitalares, tribunais, administrações públicas e em vários sectores.

- Olhem, o que acontece nos hospitais e tribunais. Réus e doentes a serem presos e mal atendidos porque não conseguiram a técnica de expressão. Quando alguém não domina um código linguístico, acaba sempre ser culpado. Ora algumas palavras em línguas bantu, o radical se transforma no prefixo. Vejamos o vocábulo "ndunge" que quer significar: juízo, inteligência. Temos em herero: ozondunge; em kwanyama: endunge; em umbundu: olondunge, e em nyaneka: onondunge. São essas línguas que sabemos não saber existir.

Senhores politólogos, deputados, e, directores dos colégios públicos, vós sois mesmos, os que não valorizam nem defendem as nossas línguas no pára lamento, será que já pensaram nisso?

2018 Fevereiro 23

OS PEQUENOS SÃO OS QUE SOFREM

Certo dia, eu na condição de Repórter Estagiário numa emissora que prefiro não publicitar, como minha primeira entrevista, entrevistei um licenciado em Direito, que por sinal era advogado e também estagiário. Olha, na sua intervenção, fez-me lembrar dos tempos da minha infância lá na iniciação, por baixo das árvores, que quando o sino de saída tocava, gritávamos e sem se importar, deixávamos o camarada professor na sala. Na altura, embora, eu não tivesse crescido, mas já tinha essa veia jornalística em sonhos. Durante a minha formação pré-universitária, não pude concretizá-lo por ausência da escola especializada. Mas veio a ser cumprido na universidade, onde a liberdade dos cursos é opcional.

A entrevista com o advogado, não parecia um julgamento, mas como dois prestadores de conhecimentos... pôde trocar com ele, o que aprendi em jornalismo, e logo: olha, jornalismo não é fofoque; nem máquina de fazer chouriço, o jornalismo é a arte de informar; arte do bem dizer; aliás, uma sociedade sem jornalista é como uma sociedade sem fiscalização, pois, o laboratório do jornalista é na rua. Ainda acrescentei; nós em jornalismo ouvimos todas as partes envolvidas num problema. Sem se importar com a cor, crença religiosa, imagem ou cor partidária, aprofundamos os "3Q". Rematei! Pronto, foi uma entrevista minimamente, que durou pelo menos cinco minutos a contar a partir da data da leitura dessa crónica.

- Senhor advogado! Quero que me fales como funciona o processo jurídico-penal, nos tribunais. Será que ali no Direito, também têm essa fome de ir na profundidade dos arguidos? Perguntei eu! Perguntei assim, porque o que se tem notado, é que, às vezes nos tribunais os homens de

justiça, é claro e falo: de advogados, de juristas e juízes; têm usado um tapete incolor, quando na verdade uns acabam presos e outros mais a impunidade. Do tipo, o ministério público, como já é de hábito.

- Ehmm, na verdade nós em Direito investigamos, e acontece que na mesma, as vezes aquele que mais se contradiz, torna-se o criminoso.

Reflectamos no seguinte: entre um baixo e um alto, quem é bem visto é sempre o alto. Ou seja, o pequeno sempre é quem mais sofre. Suponhamos, um pastor vaticínio, viola qualquer violência e finge ele, acusando um qualquer, logo aparecem num tribunal para serem ouvidos. Se este de nome qualquer, não for convincente e temer o pastor, que talvez sei lá o que... Os homens da justiça, vão apenas olhar pelo vestuário do pastor e pelo nome que ocupa na sociedade, e dali darão suas falsas sentenças, de não impunidade, porque o uniforme dele pode lhe salvar à toa. É admissível não entender o que queria dizer no ventre dessa crónica.

Senhores advogados, juristas e juízes dos demais tribunais espalhados pelo país! Façam a justiça acontecer, sem olhar pela posição social, familiar, religiosa e/ou partidária. Chega já de que a lei é só para os pobres. Que o criminoso seja mesmo responsabilizado, quer ele alto ou baixo, vestido ou nu. Se existe tal justiça!

2018 de Março de 04

SOMOS TODOS PARALÍTICOS

Finalmente, o desemprego continua a crescer. O ritmo da música é o mesmo, o tom da voz enrosca com os óbitos e as moscas são as mesmas a pisar no prato. Estava eu nos mapundeiros (Mapunda), bairro alheio, a meditar na formação geral e universitária, bom bairro, apesar de muitos pulas (deficientes, psicopatas), quando o inquilino abandonou a casa invadida por baratas, ratos, pulgas, doenças até aquelas visitas que só visitam de noite.

O ISCED – Huíla/Lubango não recebeu este ano novos deficientes de português. Eh, o quê isso? – Cala a porcaria dessa boca! Pelo menos perto de cem mil e novecentos e noventa e nove crianças, assistem fora a aula do alfabeto, a nível do mundo, anualmente, por falta de paredes e facilitadores. Hum, vocês cronistas, mba perderam medo. Não interessa, é a minha profissão. Não sei que mal que eu roubei. Juro em minha casa nunca entrou nenhum deficiente. Não me lembro talvez, mas nessas ruas, há mais cruzamentos entre deficientes e psicopatas, nos subúrbios do Lubango. Mas no ventre de muitas igrejas e seitas, ao combate dos maus espíritos. Todos temos um só sangue, mas ainda só alguns são importantes. Mas um dia vai acabar...

- Entre nós, não nos ajudamos, ninguém te ajuda enquanto vivo, mesmo ouvindo socorros do tipo: - olá, eu sou Pé Daterra. Estou a passar por momentos difíceis e já ando aborrecido com a vida. Sou deficiente, fizera um acidente de moto, desliguei a coluna e perdi um outro pé. Ando com uma cadeira de roda, mas fico muito cansado! Fiz o curso básico de contabilidade, hoje sou licenciado em contabilidade geral. Meu sonho foi sempre trabalhar num banco. Já enviei o meu curriculum quase em todos bancos,

quando levei fui bem atendido, a papelada foi recebida e prometeram logo ligar para uma breve entrevista, mas até hoje nunca ligaram. Preciso de ajuda para fazer outras consultas no exterior. Minha saúde não está boa. Era bom, se me ajudarem enquanto vivo. Também era bom se me apoiassem agora e não esperar quando eu morrer. Era bom também, ver-vos...

- Sozinho, me pergunto: será que um deficiente não pode trabalhar num banco? Será que é rejeitado pela sua deficiência? Afinal, aonde estão os direitos humanos e iguais?

Por mais que nos gabemos, aqui na sombra do sol, somos todos paráliticos e no fim vamos para um único condomínio, sem o nome do partido, da igreja, se branco ou preto. Estreito ou grosso, alto ou baixo, crianças ou velhos, pobres ou ricos, formados ou analfabetos, vamos para um só condomínio, e sem se importar com o diploma da escola ou passe do serviço. Pois, neste condomínio ninguém leva a marca da sua vaidade, nem a melhor roupa, nem as muletas, nem o cartão do serviço, nem o cartão multicaixa, também nem o diploma da licenciatura, nem o do PHD, nem também o cartão da militância; ali, não há israelita, catolicista, nem protestantista, também não há isso de: Eduartista, Lourencista, empelista e jurista, não! Aliás, vamos todos despidos de vaidades. Empregado ou desempregado, com ou sem experiência, vamos todos para o cemitério. Pense nisso!

Aos dias do mês da deficiência do ano qualquer

A DOENÇA DO AFRICANO

Finalmente, o turismo em África, aumenta e diminui pelo menos a cada último ano. A África anda numa gaveta mais potencial do mundo. A rede de distribuição foi sempre insignificante, porque os políticos são armados em morrer na cadeira. Seus habitats estão assim subclassificados. 62% dos mais desempregados; 43% dos africanos são sempre os mais analfabetos. E lá onde vivem as condições estão muito mais ameaçadas, tudo, quer seja ontem quer seja hoje, e, as autarquias não se julgam. As pragas dos antepassados, ainda perseguem os vivos. Um líder africano e muito tempo na fiada, depois de sofrer um atentado pelas abelhas, refugia-se nos arredores da mesma África, e deixa vazio o cofre da realidade. Um outro líder, antes de se demitir da função que lhe compete, empossa seus servos, e depois da vestidura do novo candidato, exonera os antigos servos e imprime novos processos. Mas em África é mesmo assim: não há inteira respiração como tal, para os da última categoria. Muito mais contra o poder político, muitos são despedidos das funções que lhes são emprestadas. A exemplo disso, o ex jornalista da Rádio 2000 – Huíla, ao participar da entrevista colectiva do nomeado presidente da República, foi despedido por parecer aranha.

- O que mais custa para um homem africano é falar. Falar custa e custa caro. Perguntar, também é mais difícil que responder. Pois, a resposta ou é falsa ou verdadeira. O africano anda mesmo doente. Umas doenças que perseguem o africano:

- Casamento, depois do casamento, tem que aparecer já uma criança; porque a família exige mesmo. Ter muitos filhos, também faz parte da doença do africano; falta de coragem na transmissão da educação sexual, às crianças

idem. A aculturação também outra doença. Os africanos são sexistas; os africanos são assim também: é primeiro secretário do partido, é presidente do partido, é presidente da república, é embaixador, é director do banco económico, é reitor da universidade, e também é nacionalista. Os líderes africanos não sabem distinguir a administração pública de um partido político. São eles que também deixaram de ser líderes e tornaram-se chefes. São eles que são nacionalistas e não patriotas. Parece girassol!

Em África, às vezes, as pessoas lêem o que não vêem, e, vêem o que não lêem. O africano não tem coragem de ouvir a verdade. É bom que se combata essa doença. Mas o africano é o mais ambicioso na natureza, pois ele, é o único plurilingue. Embora não fale bem o português, quiçá, por questões de línguas bantu. Alguns falam bem e escrevem mal, outros falam mal e escrevem bem. Outros não falam o que escrevem nem escrevem o que falam. Enfim... só são eles...

- Há duas formas de ler: ler e perceber o que se lê; e, ler e não perceber do que se lê. Ler faz bem à saúde. Às vezes lemos e não entendemos a nossa leitura. Quando estivermos a ler, estaremos a manter uma comunicação que envolve compreensão.

Nós vimos quando confrontados com os políticos, fiscais, policiais estes deuses do chão. Os líderes africanos concorrem as presidências para se servirem, e, não para servir o povo. Assassina e tais mortes são tidas de involuntárias. Eh, um policial dispara e mata seu colega de vinte e cinco anos, na cidade do Lubango, com uma arma de fogo de tipo pistola, quando estes se encontravam a comemorar. A família da vítima pede justiça, e o jurista alega

que o facto ocorreu acidentalmente, ou seja, tal morte é designada de “morte não voluntaria”.

Finalmente, o nepotismo continua a crescer/o ritmo da música é o mesmo/o tom da voz enrosca com os óbitos/e as moscas com pés sem meias/são as mesmas que continuam a pisar no pirão/pois, as crianças sem almas, vão humilhadas de dores nas escolas/os mosquitos são armados em morrer intoxicados/Os pobres engordam de fome, pobrememente/Urra! África, és tão doce como sexo roubado/Minha falecida bisavó, sempre dizia: Em África, as abelhas só abandonam a colmeia/quando são mastigadas pelos favos do frio/Pois as pragas de Adão e Eva/Ainda perseguem o animal pessoa/Por isso, que ser ateus, outra mágoa/Até quando, oh santa África! Que as crianças deixarão de estudar por baixo das árvores/Que um país deixará de ser Estado para Nação/Até quando, oh África!

que os pássaros deixarão de dormir no rio

que as estradas deixarão de engolir sangue

que os cães deixarão de dormir nus na cama de areia e frio

que o poder deixará de ser herança.

Que as moscas sem panos deixarão de gritar nos bairros pretos

Até quando?

De que: ricos cá, e pobres acolá.

Até quando, oh África!

Pois, o que fizemos neste mundo?

Finalmente, se quiseres ver a alegria prolongada dum africano, lhe dê só cargo de chefia!

25 de Maio de 2018

DOIS MIL DIVÓRCIOS

Há dias, conversava com meus colegas, contavam-me acerca dos seus trabalhos pós-laborais (escuros). E no que me contavam, diziam o seguinte:

- Arrastei muitas gatas, já troquei muitas caras, já fiz loucura com várias damas, já traí e também já fui traído... até se minha cama falasse talvez diria: estou cansado a suportar cada tipo de mulher aqui, um dia vos deixarei cair.

- Finalmente, eu não sou doutor, ainda só estou mesmo a estudar aqui em Cuba, tive muitas relações no mundo e na angolanidade, tive quase qualquer tipo de mulher. Altas, baixas, claras, escuras, com barba, sem barba, com olhos brancos, olhos de vela, outras com olhos de gato, outras ainda com olhos delas mesmo. Algumas aceitavam a aposta de ter filhos comigo, e eu mesmo sabendo que já não engravidava...

- Já enlouqueci a Madalena, já saí pela janela por causa da Francisca, já abracei pelas ruas a Joaquina, já fui apresentar-me na mãe da Ângela, porque ela me exigia muito que fosse apresentar-me, até falei que iria mesmo casar. Tive várias mulheres, cujo nome, de algumas não me vêm agora na memória. Todas elas, as beijei, com suas características de como faziam amor: umas grossas, umas finas, umas magrinhas que até me davam a desconfiar... Mas no fundo de mim, morava a expressão, seguinte: a mulher com quem vou casar, ainda não nasceu. - Cada uma elogiava-me de seu jeito. Engrossavam os elogios: que eu era quente, que tinha uma química grande, que mexia com cada uma, que eu era louco, que só era eu, que queriam fazer gémeos parecidos comigo, epá todos tipos de elogios.

- O que vou esquecer nunca, é que fiz sempre sexo com elas em horários diferentes, cada uma com seu dia para apimentar o namoro. Claro, cada uma com seu jeito de fazer exercício na cama, umas até pareciam que eram graduadas. Umas me exigiam satisfaze-las com camisinha, pediam mesmo para que colocasse camisinha, outras nem pensar pensavam, até diziam que a camisinha é prejudicial ao útero, e que não se sentiam satisfeitas, pois, satisfazia-as, mas inseguro. Depois do acto sexual, disseram mesmo que não foi fácil me aguentar e gostaram muito. Entretanto, no final de cada namoro, recebia todos tipos de nomes: seu Cão, matumbo, sujo, estúpido, só querias mesmo me provar... agora conseguiste tudo que querias... miux. Tive namoros que esqueci como começaram.

Até agora, não afirmo que não tenho filho ou filha. Não posso mesmo é dizer que não tenho criança. Porque, embora tenha usado camisinha certas vezes, mas com as que não usei, pelo menos nunca me disseram nada sobre gravidez. Nunca me chamaram para vir ver ou trazer roupa à criança. Pois, é possível que tenha já uma criança não revelada por vergonha da sua mãe...

Pois, a vida tem várias lições. Mas há lições que não são para permanecer. Aonde passei não quero mais um dia voltar; se não apanhei lá só doença é porque Meu Deus é Maior. Hoje, deixei esta má vida. Agora a boa vida é que me persegue, servir a Deus, cantar, louvar, orar sem cessar como manda a liturgia. Claro, sou catequista, missionário. E digo mesmo que a minha vida mudou. Tenho casa, boa mulher que nunca pensei encontrar e cuido assim da minha família.

**Mapunda, Lubango, Huíla, Angola, Cuba - 2018
Junho 12**

OS HOMENS DO GIZ

Finalmente, já lá foram trinta e sete anos, desde que os mosquitos não se alimentam do sangue das crianças na lixeira, nem cidades habitavam. Minimamente, em mais de cento e oitenta e três dias, os mosquitos, as moscas e as abelhas cantaram e rezaram nas ruas stressadas, angustiadas, famintas com a esperança que roubou o futuro. O mosquito perdeu a virgindade, e, as lamúrias eram lamuriadas de Norte a Sul, e assim, reciprocamente. São do nosso conhecimento, as consequências de baixar a poeira: - Comer com as mãos sem lavar a água e/ou tirar as bactérias com a oração. É preciso que o ministério do trabalho, leve as escolas nas comunidades, e não as comunidades virem ao encontro da escola. Também é preciso acabar com o assento do chão.

Certo dia, as escolas contrataram há três anos, pessoas que atribuíram o nome de professores eventuais, a fim de que, aquando do concurso público tivessem prioridades para o ingresso. Pois, acontece que este contrato, na quarta república, não vigorou, porque o Lourenço mudou a cama, mudou as câmaras, mudou as máscaras, mudou cronicamente o tom de voz. Os eventuais desperdiçaram o tempo, e tomaram conhecimento, de que a vida é um vídeo. Disse o adágio: ***cahaende onompunda, ovantu vaenda (as montanhas são as que não se movem, as pessoas movem-se)***. Claro, o antónimo de infinito é finito. Na infância, de qualquer família, é dever de cada pessoa aprender ao menos um ditado e se possível traduzi-lo, em sua verdadeira língua e variante ou dialecto, das de mais espalhadas por este país do cadáver imortal. Ainda vivemos um falso problema. Promoção, não promoção. Leis mais aos pobres e menos aos ricos.

- Quando o pai é muito malcriado, é normal as crianças em bela conversa com a mãe, fecharem a sete chaves, e se retirarem ao meio de sorrisos remendados com a chegada do pai. Pois, todos morrem na praia. - Entretanto, se o pai é do tipo que, corrige o que está mal e melhora o que está bom, é verdade que venham comungar juntos, a língua social. Com a subida do novo comissário, que recentemente os mosquitos, as moscas e abelhas empossaram, o perfume de mudar colocou a máscara as manifestações. Em 2018, começamos a testemunhar manifestações, greves, que em quarenta e três anos, não se faziam. Corrigir o que está mal e melhorar o que está bom? Combater a corrupção? Impunidade não impunidade, exonerações não exonerações.

Reparem que, fosse quem fosse, todos ministérios foram a tempo de fazer greves: é claro, homens das leis, "justiça" casamentos eram adiados, óbitos sem declarações; homens do ministério dos desempregos, ou das dificuldades, ou seja, os conhecidos por homens do giz, e também os homens das seringas. Neste vomito, acreditamos, que todos sabemos das devidas consequências causadas durante esta paralisação: das leis, do giz, e bem como os homens das seringas. Entretanto, para o político, o grevista e o manifestante são as mesmas pessoas que pedem falsa justiça. - O povo sempre reage às escondidas com uma voz rouca e tímida. Pois, se vires por aí um pobre a andar sozinho, não o atire pedra pensando que está a caminhar só, ele caminha com um Deus, e, se o aleijares, far-te-á inferno. A educação é um ministério dos problemas. É ali onde as promoções de carreiras, são por afinidades. Há sempre vagas, para admissão de novos professores, mas nunca para os já existentes. Vejam uma injustiça muito grande, no quintal da tia Florença; o professor que ensinava há quatro anos, com salário de inverdade, hoje seu aluno vai auferir mais que seu professor. Isso cria, desmotivação insatisfação,

por parte de um profissional experimentado, que exerça esta actividade há anos. Aqui, pode se dar o caso de competência e militância. Falta de fiscalização. Pois, é falta de censo comum, o estrangeiro ganhar mais que o nacional, então se assim for, melhor entregar o tal trabalho ao estrangeiro.

Para além, de desconhecermos candidaturas anonimamente.

Dia nacional da greve, do mês da manifestação de 2018

E PORQUÊ APRENDEM *PORTUGUÊS*, AS CRIANÇAS?

Finalmente, nos tempos idos, os gatunos não tinham classes. Andavam desarmados e roubavam às escondidas. O dono pegava o gatuno, e o gatuno era quem chorava. Hoje, o gatuno anda armado, o gatuno é quem pega o dono e faz o que sabe, o dono é quem chora. O gatuno manda, é quem escolhe o que quer. Se antes o gatuno era analfabeto, hoje pisou na escola, é inteligente, é técnico básico, é técnico médio, é também bacharel, é também licenciado, sabe muito bem calcular os fusos horários.

- Os gatunos que temos hoje, foram formados pelo governo, hoje os gatunos sabem entrar no facebook, na internet, no WhatsApp; são eles que dominam quase tudo, ouvem notícias na rádio, na televisão, e têm noção das coisas. Até sabem a hora que o dono sai e entra em sua residência. Ao menos são bem actualizados. Ainda hoje, o bandido melhor enterrá-lo numa cacimba do que levá-lo na cadeia. Antigamente, levar o bandido na cadeia, quase que apodrecia lá, hoje leva-o lá, mas ao voltar o encontra aonde o tirara. Hoje os bandidos guardam certificados de habilitações literárias, estudaram o punível, magistério, cursaram técnica e profissionalmente, documentos não lhes escapam. E mastigam bem o português! - O lenço, sujou a cama, sujou as câmaras, sujou a voz, molhada. Só testemunhamos exonerações. Esse país parece que tem dono. Pois, já não se dorme tranquilo, nesses dias, há bandido criança, sabe roubar a vida de qualquer pessoa. Eles querem telefones que não conseguem pôr no bolso, pedem também tudo que tiver no bolso. Mas porquê hoje falamos muito de bandido ou gangue?

Vamos reflectir. Seria demasiada, uma grande injustiça, admitir novos homens dos gizes, entre os que já estão no sistema; vestem mal, auferem salários de míseros, enquanto os novatos virão se olhar no espelho. Enfim... Ontem o feitiço era para velhos, hoje até crianças. Mesmo ainda ontem, até não existia afinidades de militâncias.

Hoje, o bandido vive no prédio, vive na centralidade, vive no quintal, e não nas mulolas, e não nos mabululus, como antes. O facto é que, não levam só telefones. Levam a vida. Por outro lado, ouvimos por aqui, pessoas que vendem sangue a quem sofre de hemoglobina, mas nenhuma loja aonde pudesse comprar a vida. - Quem assalta crianças que saem da escola, não é um desconhecido, mas sim, aquele que da escola desistiu, e, sabe o fim das últimas aulas. É um perigo, perigoso! É mesmo o vizinho ali ao lado. Agora, basta só o cão ladrar lá fora, esquecemos aonde metemos a cintura, e, é sair da cama a tremer com lanterna na mão, a espreitar silenciosamente, nos cantos... para um cristão, logo entra em comunicação com Deus, enquanto para um, ateu pensa logo no inferno.

- O bandido vem armado, com uma arma de fogo, uma arma branca ou outro objecto de corte contundente. Mata e foge!

- E a polícia ficou de identificar o assaltante, amanhã!

Mas culpado é o governo! Os jovens de hoje, serão os falsos problemas amanhã. As crianças, não banham... vades só assim assistir as aulas de sono. Hoje já temos formação do ensino dos desempregos. Hoje no emprego pedem trezentos mil kwanzas, uma vaga, e não adianta exhibir certificado, se não tens mãe deputada!

As nossas línguas são importantes, mas pode custar a qualquer angolano, traduzir em sua língua nativa, por

exemplo, a palavra desemprego. Lendo ou escrevendo, as crianças devem aprender primeiro em suas línguas nacionais. Mas o mais engraçado foi a notícia veiculada outrora, na nossa média angolana, quando viera da faculdade. Era um lead, desses que informam o povo as ordens do executivo, informavam e cito, poeticamente: «inscrições abertas no ministério dos desempregos, mas só se candidata quem já viu Deus».

E porquê aprendem *português*, as crianças?

Finalmente, os jovens que querem rusga e não conseguem, são os bandidos actuais. Andam stressados, e não possuem minimamente experiência para perdoar a morte do ofendido.

Pé Daterra RV
Lubango, 19 de Junho de 18

**Canção: ó poeta declama;
Não brinques no palco;
Se brincares no palco...
O teu poema vai perder.
Ó poeta!**

E COMO SE CONHECEM AS COISAS?

Finalmente, a pessoa quando cura doenças horrendas, lhe servem os lugares com dedos. Conhecemos que há coisas que não se aprendem na família, ainda outras, não se aprendem nas escolas aonde andamos, faculdades, igrejas, políticas e ruas. Há coisas que só aprendemos num piscar de olho, numa conversa. Pois, foi nesta última aonde pude tomar conhecimento, que no Brasil o voto é obrigatório, e, se não votar você, paga uma multa, mais e bem pequena a quantia.

As pessoas são oprimidas de todas as formas, com leis absurdas que favorecem os deuses desta área. Através do dinheiro, a procura de muito dinheiro, fazemos das outras pessoas escadas nossas, pela manhã muito cedo corremos daqui e acolá a procura de vaidades.

- Todavia, dizia Eclesiastes: vaidade das vaidades tudo é vaidade e vento que passa.

No período da noite, perguntamos quê faremos pela manhã? Nós esquecemos que, quando nascemos, viemos com mãos vazias. Apenas queremos o nosso punho amarrado de haveres, que enquanto cadáveres não levamos, aliás, enquanto o famoso cadáver está no caixão ou na urna, ainda em casa, as famílias lá fora, se fora rico lutam por causa dos bens. Se fora pobre, dizem: nós não ficamos aqui sem nada comer... abandonam o óbito... aqui, neste texto, simplesmente quero acasalar com a crónica anterior, intitulada: A Morte e as Coisas à Volta. Antes deste desterro, antes de te enterrarem, antes de te acompanharem no condomínio do cemitério, elas, as pessoas já se dividiram mal o que sozinho conseguiste. Para nós africanos com muitas cabeças de gado, diz-se: «onongombe omboombenda/os bois são aqueles que estão a ir». Os filhos

e a mulher já não abrem a boca... se não querem ir com o cadáver...

Sim! Na verdade, o cadáver tinha muito gado: bovino, suíno, caprino, ovino, galináceo, pombal, mas enquanto em vida não se importava sequer, matar um desses para festejar com a família. E os pombos que não gostam de vingança, eles se foram. Viajou! Nem sequer comeu lá no seu suor. São os outros que dele vão gozar... os filhos riem lágrimas; os sobrinhos choram sorrisos. Eh, azar do óbito.

Meus leitores e minhas leitoras. Desculpem. Peço, sinceras escapatórias!

Eu só tratei de óbito aqui para alongar esse trecho crónico. Porque nos óbitos vimos sempre um prato a circular para se depositar qualquer coisa, que cada pessoa tenha a dar, como sinal de pêsames, que poderia ir com o cadáver. Pois, eu desaplaudo essa atitude, porque não devíamos festejar na morte doutro. Mas o que eu mesmo queria, é tratar no que respeita a moto taxistas, os bem conhecidos de kupapatas. O outro já disse: uma coisa tem á ver com outra. Nós aceitamos! Porém, temos vindo a constatar o aumento demasiado de motorizadas nas cidades, ao serviço de táxi, em consequência do aumento de desemprego. Entretanto, esses manos precisam é de palestras, para lhes despir das pulgas dos seus neurónios. Por um lado, agradecemos porque levam-nos a chegar aonde não chega o táxi de quatro rodas; por outro, desagradecemos porque desorganizam o ambiente dos bons olhos. A questão de organização, é pessoal, e não se aprende apenas em conhecimentos; científicos, empíricos, religiosos, filosóficos. Basta nos olharmos.

Reparem o que eles fazem nos passeios; nos cruzamentos; nos semáforos; nas passarelas. Enfim... abrem ala aonde não podia haver. Só para fofocar estes...

Pois, para conhecermos as coisas, devemos aproximar-nos delas, para assimilarmos as suas realidades. Ou seja, conhecem-se as coisas vivendo as coisas.

Obrigado pela atenção merecida! Até a próxima crónica.

Angola, aos invernos do peculato de 2018

NÃO PENSEM QUE A VIDA É UM MAR DE ROSAS

Finalmente, as coisas nem sempre acontecem como imaginamos. Não negamos as reviravoltas que a vida nos empresta. Havia um perfume suave, talvez uma água da tundavala, talvez fermento para o bolo ou acidez da quiçângua, talvez o começo do sexo doce, talvez um prato de calulú ou mesmo kizaca cabo-verdiana, ou tudo mais do que isso em combinação da felicidade, preenchendo as frequências na faculdade, e, que nelas encontrar o emprego. Só nós tínhamos aquele cheiro indefinível de estudantes orgulhosos, mas com a esperança da surpresa. Ora tentava apanhar os ditos dos professores se soltando da garganta deles, mas só dava atenção à música dos sorrisos, que escondiam os problemas que cada aluno cortava dentro e fora da faculdade mesmo com aquela beleza do corpo e aroma. Estou lembrado que quando começamos, éramos aproximadamente 50 estudantes no primeiro ano. Também estou lembrado que pagávamos por mês 20 mil de propinas. E eu pude pagar uma vez por semestre. Eram momentos de lucidez, pagar todo ano, e, estudar todas cadeiras para as dispensar na hora e gozar férias. Mas no quintal do tempo, começava como incêndio no meio do mar. E quem não se lembra de cada um entre nós? Quem não se lembra do cacimbo quando o vento soprava frio? Quem mesmo?

- Tenham coragem de fechar os olhos. Quando os olhos abrirem, darão conta que estão no quarto ano. Faltam mais poucos anos... daqui a nada estarão já a apresentar e defender vossas monografias. Tudo é possível com vontade. Falava assim pelo menos sua excelência – Bernardo Tchipaco, naquela sala como caloiro. Muitos colegas riam, outros fitavam-no silenciosamente como alguém que tactea para o ecrã do tablet. Continuava a incentivar. E há quem ficava tentando apanhar as exortações entrecortadas, e,

hoje estou a recordar o instante breve que consegui abarcar como um comboio a descarrilar as areias e pessoas. Ou quiçá, como a mão perdida no rosto e no peito da nossa vizinha amada, onde as mamas saem um pouco do sutiã. Foi só de lembrar, com saúde de agradecer. E hoje é de admirar... só somos 18 dos 50. Muitos adormeceram na esperança desesperada, o caminho tem surpresas e exige cautela, pois.

- Jelson de Jesus, meu colega de curta data, quebrou o seu silêncio no fogo de desejo: «da maneira que cada um se matriculou, é da mesma maneira que cada um estuda para as provas». Talvez os demais colegas não tenham cuspidado nada. Mas é daqui a pouco que a vida acontece. Não devemos ter medo de ser apanhado a viver, porém, devemos esquecer os gastos: casas de aluguer, táxi, sonos circuncidados, fadigas, nome no contencioso, multas de propinas avulsas, por favor, contactar a secretaria... e, quanto a multa ninguém gosta... ninguém! Mesmo a voz fica aguda sobe e desce de tom, divagando o silêncio dos suspiros que enerva as veias, com secura na garganta e o coração a bater em aranha adiantado. Há dois meses atrás, aquando da distribuição dos temas e tutores, falava deste jeito o colega mais velho da turma, e talvez sei lá, me chamava sempre de doutor. Dr. Pé Daterra, eu não sei se vou mesmo ao fim, finalmente estou sem computador, nem sei trabalhar com ele, não tenho princípio, acho que devo ser o aluno mais atrasado de todos. Rsrtrs, não, não colega! Daqui ninguém mais fica, todos vamos!!

O certo é que somos diferentes. Na ética e na moral. - Há tempo de choros e tempo de sorrisos; há tempo de espalhar e tempo de amontoar, há tempo de plantar e tempo de colher... depois da tempestade vem a bonança. Dissera assim, sua excelência Anselmo vieira.

Eh, é assim a vida. Mesmo conhecendo as roupas, sentindo perfumes excitantes um do outro, abrindo os olhos ou sorrindo, uma vez por outra, na sala, no corredor; só cada um conhecia o perfume dos seus problemas, da sua vida, e, como pagava as suas mensalidades. Pois, para terminar, gostaria de parafrasear a professora, de trato fresco, Cathy Ribeiro Soares: "não pensem que a vida é um mar de rosas, todos temos problemas por enfrentar, bom é saber lidar com eles, quero contar convosco"! Pois, os sorrisos são máscaras de cicatrizes no condomínio do coração.

25 de Julho de 2018

PAU DE ESPÍRITO

Finalmente, quando nos empossam para exercer certas funções numa instituição, quer pública, quer privada, escola, faculdade, empresa, ou outras... chegamos com entusiasmo superior à nossa altura, viemos de bom ânimo, até conseguimos tapar nossas cicatrizes na maior parte das pessoas que encontramos. Todavia aí apresentamos os nossos pontos fortes de que, eu quero ser assim, eu não gosto de brincadeiras e espero a vossa colaboração, e, podem contar comigo. Mas muito sinceramente quando nos desempessam das nossas funções nem sequer nos despedimos mais, se logo começarem a nos corrigir, criticar, sugerir aí começa o cinema dos dedos; esse não gosta de mim, nem do meu trabalho, é meu inimigo, pois, se nos despedirmos, tal despedida é feita de ódio, rancor e inveja. E porquê não nos despedimos? Porque será que a despedida fere quem fica ou quem vai? Ou porquê desconfiamos de que vão nos arrumar!

- Ninguém é tão inocente que não tenha nada para dizer, e, ninguém é tão sábio

que não tenha nada para esquecer. Quero estar aonde estás, para eu falar de mim mesmo...

- Quando um superior estiver a maltratar um inferior, penso naquele momento que Deus deve estar a chorar. Quando nós andamos, tapamos o chão, as areias se levantam e poisam sob os nossos tornozelos, mas quando morremos são as areias que nos entopem.

Mesmo com um kacilingi cimwe (não faz nada) uns pós nos bolsos, mesmo com aquelas lavagens na cara, mesmo com aqueles banhos Maria, para vos aliviar de umas tentações, ou até mesmo para subirem de categoria ou para não vos mudarem de fato e gravata ou para permanecerem nas funções em exercício; ainda, mesmo com aquelas ervas

que vos leva a empurrar e varrer os outros, mas ainda assim, haverá um momento em que este pó não fará efeito nenhum. Virámos no pretérito o cota da Huíla, a embaralhar as cábulas em 17 de Junho de 2018, para quem esteve atento, aquando da visita do presidente da república angolana, JLO. Olha, os cotas lá no andar de cima se sopram pá caramba.

Há mambos que para nós kabolos se pilhamos. Mas para os cotas no grau de cima, lá não funciona. Para nós pedir emprestado esferográfica do colega: de escola, de serviço, é normal. É normal também para nós trocar de copo... Também é normal partilhar a mesma cama com o colega ou amigo... Ao contrário dos "pungos grandes" cotas de chefia, falo é claro, dos PR, PGR, ministros, GP, embaixadores, deputados, comandantes policiais, secretários, directores ou gestores de empresas, públicos e privados, como: rádios, televisões, ONGs, entre mais referências... isso ali de empréstimo, para os pungos não funciona. É sabido que para se chegar a ser pessoa de vampiro como: governador, embaixador, ministro, primeiro tem que se ser secretário do CAP lá no bairro, de não sei aonde, depois páras no comité municipal, muito mais depois do partido provincial, depois sobes para administrador, deputado e por aí fora... Mas durante este curriculum tens que visitar vários sobas, e ouvir a música do Dj Petupu (Dj não tem nada).

- Ché dicota! Aqui nos cargos de chefia não é assim. Assentar à toa, não!

- Aqui são artigos que comandam, pá. Até mesmo para uma simples conversa, deves mandar uma carta bem informatizada, ajustada ou não, acentuada e pontuada, a marcar uma audiência. Oh, como é então!

Para presidentes, governadores, comandantes em chefe, não há se emprestar lapiseiras para assinar; não há de que a minha caneta está a falhar; não há de que vamos se deixar lá no mesmo copo; não existe de que me troca só mil-mil. Ainda que o teu papel cair no meio das pernas do outro, não tens como apanhá-lo, e isso, já causa uma tremenda desconfiança... e porquê os governadores e presidentes de partidos políticos não se emprestam esferográficas? E será porquê dá muita bandeira? Ou porque são pessoas digitais?

- Epá, este será ou não será, só eles sabem. Os pungos grandes.

Muita coisa faltou por dizer no rolo desta crónica. Como a cegueira dos homens pelo poder, a alegria dos cães, é hora de lavar o cérebro. Conquanto isso tire sossego ao vento de muitos. O feitiço é ruim, é fatal, é prejudicial ao feiticeiro e ao vizinho. Tome cuidado com os paus de espíritos, não resolvem nada, porque se resolvessem aquele que o tenha pegado não morreria, aqueles que os receitam aos outros para possuírem riquezas, seriam eles os mais ricos e os mais organizados do mundo!

31 de Julho de 2018

OPERAÇÃO RESGATE

- **M** bom ndiyá; bô dia; bom dia.

- Tem repolho, tem cebola, tem limão, tem cenoura, tem couve, tem batata, tem lombi, também alface, também jindungo, também alho, também pimento, também trutúlio, também carvão também... amiga nó vai?

Finalmente, o sol estava a lamentar de calor quando queimava a dor da mulher que corria desesperada querendo sim-não, e, em vão salvar a bacia de banana e o cesto de morangos, endividados naquela manhã de nevoeiro na praça do buraco. O dinheiro endividado não era dela, pertencia a uma vizinha com quem assinara um contrato de juros, no valor de quinze dinheiro a dar no fim do mês. Quinze mil kwanzas foi o dinheiro endividado, igual ao salário do marido que trabalhava na porta de um colégio há mais de cem anos sem que lhe aumentassem o salário.

Crescida nas mãos dos colonos, tudo o quanto se lembrava, eram longas lembranças de escravidão de uma infância mal gozada, porque nunca tivera tempos e horas para folgar. Aos dez anos, perdia a escola da idade: levava os filhos dos portugueses à escola, voltava para lavar a loiça, dava de comer ao pastor alemão, e, quando o girador se desligava, corria a corrida de estafeta ao posto de abastecimento de combustível com um bidon de 22 litros. Mesmo assim, não tinha tempo para peidar...

Pensou em casar, pensar pensando, que teria uma vida mais agradável, mas veio a ser enganada por uma gravidez em parto de sete meses, pois uma criança sem cérebro..., no entanto, apareceu mais uma gravidez e deu conta que seu marido era preguiçoso e não banhava. As crianças todas raquíticas, sem intervalo de dois anos, deixavam-na cada vez mais emagrecida. Por poucos anos trabalhou como

estagiária doméstica em casa do pastor de uma igreja que nem licenciatura tinha. Mas como o pastor só queria mais lhe passar as pernas, decidiu abandonar.

- O bocado salário do marido já não dava para confiar. Por exemplo, ultimamente só vem na meia noite bêbedo, e, tudo quanto queria é descansar por cima do corpo da mulher. Angustiada, pedia em choros nas vizinhas: - "por favor vizinha, se veres alguém que tem um sítio para trabalhar me dá só sinal". Está bem amiga! Mas em vez de ficar só a esperar, pelo menos faça negócio como eu, embora os fiscais não nos deixam vender em paz, mas valá do que sentar só a consolar as crianças em casa.

- Eh, a cónica aonde tirávamos a cópia, o SIC mandou fechar, porque o chinês se encontrava ilegal no país, e, o mano que nos cobrava as cópias anda em casa a kunangar. A igreja o SIC fechou porque cobraram trezentos mil kwanzas para ressuscitar o morto.

- Assim, as ruas estavam ameaçadas: homens, mulheres e crianças escondiam-se nos becos com o coração na mão. [Eu corri até no buraco do rio mukufi, o cão do polícia sem vergonha me seguiu até lá na água na preta, aonde me escondera com as minhas coisas, é mesmo aí onde o sacana do polícia me tirou a bacia na cabeça, enchida de banana, manga e pera. Meu filho! Onde o polícia-fiscal veio me encontrar, acho que queria mesmo me violar].

Eram lágrimas que eu não via, senão na dor como se as suas lamúrias me matassem não da cabeça, mas por todo sangue. Afinal eram polícias e fiscais, meu filho! Com um carro do governo. Levaram a bacia toda, enquanto iam, porém, comiam os produtos.

- Eu sou mãe e pai, ao mesmo tempo dos meus filhos. Ninguém faz por eles, senão eu. Mas comer o meu negócio, isso não aceito, melhor me passarem uma multa. O que eu sinto neste momento, só pode ser dito por palavras que ainda não existem.

- Agora, a minha única vontade, é pedir justiça ao presidente da república, se é assim que ele mandou aos seus polícias e fiscais...

Para onde vamos?

O quê comer? Se nos tiram nosso negócio...

Fazer o quê? Roubar! Ao menos, que nos dê um sítio para vender nossos produtos. Além de correrem connosco. E já estamos esgotados com isso.

Em vez, de irem atrás dos gatunos, correm connosco... será que, até mesmo banana, por exemplo, receitada uma pessoa doente, internado num HOSPITAL, que precisa dessas frutas, terá que ir na praça do mutundo a procura de manga ou laranja?

Os fiscais vieram apressados vestidos a civil, muitos produtos espalhados na parede da terra carregavam sem jeito embrulhos matando a esperança dos ambulantes. A mulher tropeçou e caiu, desatou o pano que aguentava a criança na costa. As bananas e morangos, espalhavam-se pelo rosto do asfalto, levantou a carregar metades de bananas e morangos no abdómen da bacia, fugiu e deixou a criança. Foi atropelada por um mabeco que acelerava a 70 km/hora, vítima de operação e resgate. Quanto à morte, a polícia vem dizer que, "a situação está controlada". São mesmo os fiscais que influenciam na delinquência, são mesmo eles que vagueiam de rua em rua, dando corrida a

quem procura o pão para a mesa e para alegria das crianças, são sim, eles que criam revoltas às pessoas.

Pois, na altura a TV Zimbo, numa entrevista exclusiva apurou: 1º “os polícias se apoderam do nosso negócio, quando vêm, agem sem jeito e levam as nossas coisas”; 2º “sim, sim, um polícia quando veio, me puxou assim, pegou na bacia, eu também começamos a se puxar, me pegou na saia e rasgou meu biquíni, agora eu ir assim em casa com o biquíni rasgado, ham, ham, o que que meu marido vai-vai pensar, só vai pensar que me dormiram na rua”!

Deixo-vos na procura de resposta, ao longo dos suspiros destas lágrimas!

Em Operação Resgate, 6 de Novembro de 2018

E AGORA, O DINHEIRO?

Finalmente, o relógio apontava 10h55, quando Njilingaŋgeni deixava a sala de aula a correr atrás do Maiorão, que lhe prometera um emprego no ministério da educação em reembolso de cem dinheiro, no concurso que se avizinhava no pretérito. Cem mil kwanzas foi o dinheiro que Maiorão extorquia na altura a quem quisesse ingressar no sector da educação. Todavia, em desconfiança de que o filho irá desviar tal quantia, na companhia o pai foi quem entregou o dinheiro supracitado às mãos do Maiorão, o mesmo nem mais confirmou naquele montante em amarras de fitas castanhas e transferiu-o no quintal da pasta que com ele andava.

Miorão nos tempos exercia a função de coordenador numa das comunas do sudoeste de Angola. Quando sentiu sintomas de que viria a ser exonerado, passava de bairro em bairro a extorquir o pacato jovem desempregado que tivesse o sonho de um dia vir a ser professor, com mil votos falsos de que com ele era fácil ficar homem do giz, e, até mesmo exclamava: “no dia da realização da devida prova para a admissão de novos professores, só irás lá marcar presença, senão mesmo já estás no sistema, meu putito!”, fim da citação. Pois, três meses depois tomamos conhecimento de que o senhor Maioão estava suspenso dos carimbos de coordenador comunal, sem dar a conhecer aos recém-burlados.

E dos muitos jovens que haviam entregue cem mil moedas angolanas, na promessa de conseguir uma vaga na educação, dois morreram de acidente vascular cerebral, na tentativa de pedido de devolução do suposto valor e oito andam mais paupérrimo ainda.

É sim, assim que nos países africanos, e, sobretudo em Angola, aquando da realização de concursos públicos, quer no ministério da educação, da saúde, do interior e demais, aparecem por aqui e por aí, esses bajuladores, esses burladores, esses corruptos de merda, esses falsificadores de documentos e demais, extorquindo, bajulando e burlando quem tem pouco, com votos jurados de que vai empregá-lo. Ainda no concurso passado, publicado no diário da república recentemente, acompanhamos os factos veiculados pelos órgãos massivos de que o mesmo era escrupulosamente aos de agregação pedagógica, aliás, e ouvimos por alto que o preço dos não agregados, o ingresso para tais funções, o preço de ingresso fácil rondava entre os trezentos e quatrocentos mil kwanzas, e a prova podia até ser preenchida em casa.

É assim, que muitos programam a vida. Também é aqui, onde se perde o dinheiro em troca de boa vida e ganha-se a má vida em troco de bom dinheiro. Pois, reparem como estes enganados perderam o dinheiro que tinham, e também, perderam o emprego que desejavam.

- E agora, o dinheiro? - Fica assim?!

Sim, pode ficar assim, porque o suposto coordenador, um corrupto à sua medida, agora não há mais nele influência nem competência, agora passa a exercer as funções de simples professor. Pois, já não há como e onde tirar o dinheiro que recebera para recambiar, a esses ferrados ao emprego, sem que ele venha prestar declarações.

Mumwe, 2019 de Fevereiro de 15

VOU LEVAR MEUS POEMAS

Canção: ó poeta declama;
Não brinques no palco;
Se brincares no palco...
O teu poema vai perder.
Ó poeta!

Vou deixar de ser poeta
Para ser só político
Mais que um autêntico
Angola é um planeta

Vou levar meus poemas
Ao parlamento,
Quero alimento,
Aos peculatos sem almas

Estou com furúnculo na garganta
A dor só me apetece
Aqui tudo emagrece
Até as moscas escondem pirões nos seus casacos.

24
Agosto
2017

Glossário

Akome/hoko – interjeição que designa espanto ou admiração

Muadiê – cidadão

Epita-ponje- sair fora; a primeira vez que uma criança sai fora após o nascimento

Mbaku/ontimpe – infértil

Kamukwenje – rapazola/rapazito

Wi – cidadão

Kaleluya – motorizada de três rodas

Makau – bebida tradicional

Mumwila – pessoa natural da Huíla

Kunanga (ar) – que não faz nada na vida; desempregado

Kacienjo – baldinho que se usa para tirar água na cacimba

Quimbanda – enfermeiro(a) tradicional

Mwangole – angolano

Bwelas – ruelas; esquinas

Bisnes – negócios

Makulu – parasita intestinal

Vaketu – obrigadão/obrigado

Swimm – silêncio profundo

Nê – forma de concordar (incerteza)

Panco – fã

Mabululus – nos matos

Autobiografia



Pé Daterra RV, de seu pseudónimo literário, nasceu em casa de pau a pique aos 05 de setembro de 1990, no sector do Mucuio comuna do Hoque, município do Lubango - Huíla. Filho de pai camponês e mãe camponesa.

Fez o seu ensino de base I e II níveis na escola nº 117 Mucuio, o III nível na escola nº 1730 e o II ciclo do ensino secundário na escola Nzinga Mbandi – Hoque.

Em 2008 estreou-se na literatura conjugando as ideias em poemários; em 2015 começou a rabiscar crónicas.

É membro da Brigada Jovem de Literatura de Angola na Huíla. É patriota; escritor, cronista, contista, poeta e declamador; publicou seu primeiro filho literário intitulado:

O Preço da Imoralidade – 2017. Anda participando na Rubrica Letras Cruzadas na Rádio Huíla. Licenciando pela Faculdade de Ciências Sociais e Desenvolvimento Humano, (Instituto Superior Politécnico Gregório Semedo -Huíla), na área de Comunicação Social – 2018.

Colaborou durante dois anos no Complexo Escolar Privado “António Houaiss” e um ano no Complexo Escolar Privado “Anjo da Guarda” na função de professor de Língua Angolana Olunyaneka no I ciclo. Fala e escreve fluentemente, Olunyaneka e Umbundu.

Catequista paroquial de catequese juvenil na paróquia de São João Baptista – Mapunda - Lubango (2018). Pessoa humilde, e, de trato fresco.

QUANDO O NAMORO É EMPREGO

Autor: Pé Daterra
EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico
Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a

Pé Datterra

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

"**CPLP**" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"**SADC**" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"**PALOP**" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

